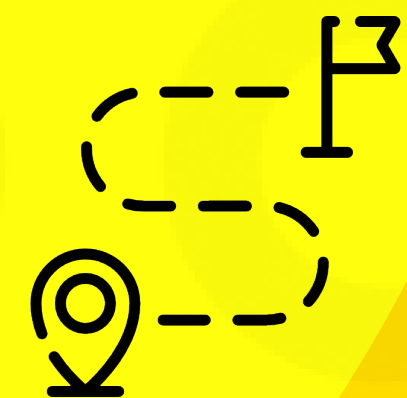
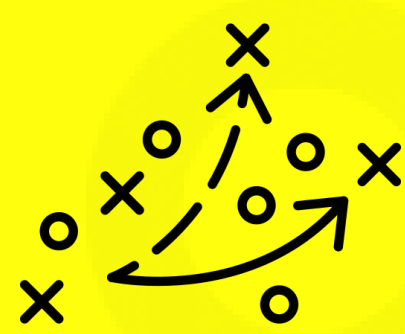




ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Orientações a partir
da **pesquisa** e da
prática pedagógica

ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

Autor

Allan Jhones da Silva Novaes

Colaboradores

Mauro Sérgio da Silva

Felipe Quintão de Almeida

Realização

Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Programa Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

Projeto Gráfico e Diagramação

penseodesign®

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Setorial de Educação Física e Desportos da Universidade
Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

N935o Novaes, Allan Jhones da Silva, 1985-
Organização de eventos na Educação Física escolar [recurso
eletrônico] : orientações a partir da pesquisa e da prática
pedagógica / Allan Jhones da Silva Novaes, Felipe Quintão de
Almeida. - Dados eletrônicos. – 2023.
102 f. : il.

Produto Técnico (Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Educação Física e Desportos ; [coordenação]
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Modo de acesso: <<https://www.fct.unesp.br/#/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/ufes/>>

1. Educação Física (Ensino Fundamental). 2. Ensino -
Metodologia. 3. Ensino. 4. Promoção de eventos especiais. I.
Almeida, Felipe Quintão de. II. Universidade Federal do Espírito
Santo. Centro de Educação Física e Desportos. III. Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. IV. Título.

CDU: 796

Elaborado por Bruno Pacheco Coelho Leite – CRB-6 ES-765

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Orientações a partir
da pesquisa e da
prática pedagógica

ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

SUMÁRIO

1

**generalidades sobre o
planejamento, organização
e realização de eventos**

05

2

**princípios para
organização de eventos
na educação física escolar**

32

3

**possibilidades
de eventos para a
educação física escolar**

45

4

**Sequências didáticas
com eventos pedagógicos
de culminância**

52

**Referências
Sobre o Autor
Créditos**

100

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Allan Jhones da Silva Novaes, sou professor de Educação Física em duas redes públicas de ensino. Ministro aulas para alunos do 1º ao 5º ano em Natividade-RJ e em Quissamã-RJ atendo aos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental. Sou um professor preocupado com o fazer pedagógico, portanto, me importo com os elementos que contribuem para o constante processo de aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, a formação continuada através da Pós-Graduação Stricto Sensu foi um dos caminhos que trilhei. Como fruto dessa etapa – o mestrado – escrevi esse livro que apresento para você. Essa obra tem o objetivo apresentar possibilidades para a organização de eventos na escola tematizados pela Educação Física como componente curricular.

Infelizmente, ainda é comum que a Educação Física seja vista como uma disciplina secundária na escola e que seus eventos sejam limitados a jogos escolares ou olimpíadas escolares. Essa visão restrita não faz justiça à importância desse componente curricular para o desenvolvimento integral dos nossos estudantes. A Educação Física é fundamental na formação dos nossos estudantes, pois contribui para a formação cidadã através dos seus conteúdos e vivências, encaminhando o desenvolvimento físico, formação social, emocional e cognitiva. Por isso, é importante que a educação física seja abordada de forma criativa e envolvente, buscando sempre enriquecer a aprendizagem dos estudantes. Não há dúvidas de que a participação em eventos desse tipo pode ser uma excelente forma de motivar os alunos e tornar a aprendizagem mais significativa. Além disso, essas atividades permitem aos professores trabalhar em equipe, o que aumenta a coesão e o espírito de colaboração na sala de aula.

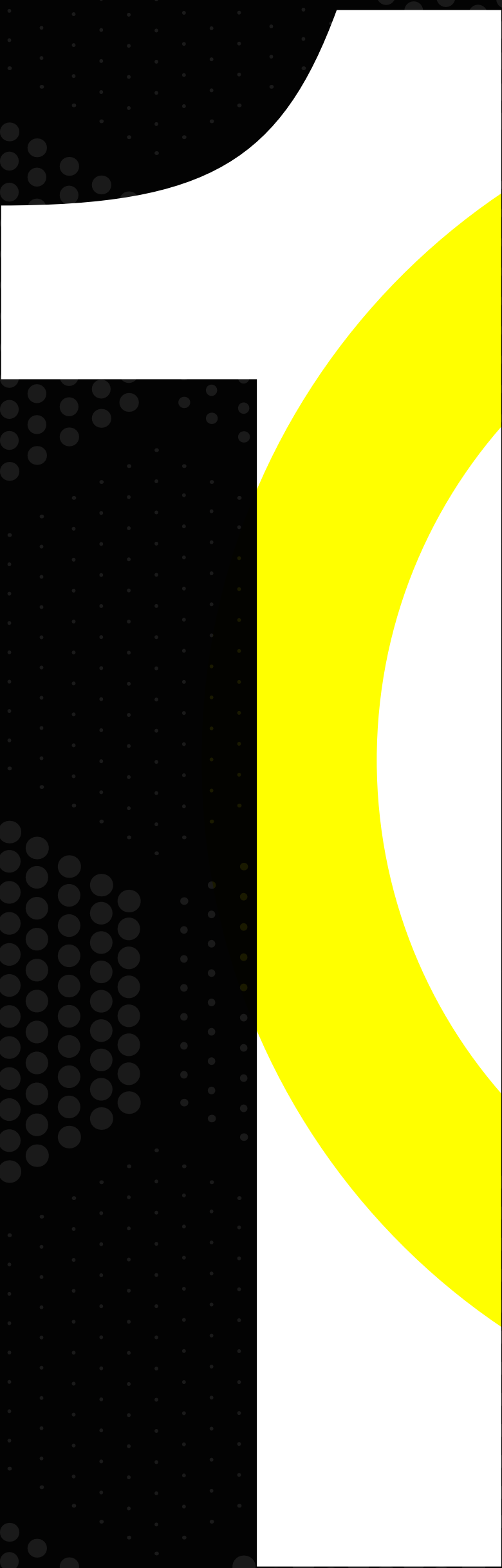
Nesse sentido, o livro propõe a utilização de eventos pedagógicos tematizados pelos conteúdos da Educação Física. A ideia é quebrar o estereótipo de que a Educação Física é uma disciplina limitada a jogos e olimpíadas escolares e mostrar todo o seu potencial pedagógico. O livro é composto por quatro capítulos que abordam o tema da organização de eventos pedagógicos na Educação Física escolar de forma clara e objetiva. O primeiro capítulo apresenta as generalidades sobre a organização de eventos e destaca os conceitos básicos sobre esse tema. No segundo capítulo, são apresentados os princípios que devem nortear a organização de eventos na Educação Física escolar, considerando aspectos pedagógicos e logísticos. No terceiro capítulo, são apresentadas as possibilidades de eventos para a Educação Física escolar. Por fim, o quarto capítulo apresenta duas sequências didáticas que foram finalizadas com eventos pedagógicos tematizados pelos conteúdos desenvolvidos nelas, exemplificando como é possível aplicar os princípios e as possibilidades apresentadas anteriormente.

Por fim, gostaria de destacar que o livro é uma fonte de ideias para os professores de Educação Física e para aqueles que buscam inovar e tornar a sua aula mais atraente e significativa. Obrigado por sua atenção e espero que esse livro possa ser uma ferramenta valiosa para a sua prática docente.

Boa leitura!

Allan Novaes





5 **GENERALIDADES** **SOBRE O** **PLANEJAMENTO,** **ORGANIZAÇÃO E** **REALIZAÇÃO** **DE EVENTOS**

CONCEITO DE EVENTOS

Muitos autores estudam o tema, possibilitando convergências de ideias sobre o conceito de eventos, no entanto, existe o enfoque em determinados setores, dentre eles: a economia, o marketing, o mercado. Entretanto, de forma geral, há uma coesão sobre o conceito de eventos entre eles. O conceito de evento não precisa ser compreendido como algo estático e fechado. De acordo com Zanella (2012, p. 1),

Na visão de Meirelles (1999, p. 21), trazida pela vertente comunicacional das instituições, evento é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos de tecnologia.

Na visão de Andrade (1999), evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia. E com o foco voltado ao mercado, Melo Neto (2003) descreve eventos como atividades realizadas ao mesmo tempo e no mesmo espaço, e que são capazes de promover produtos e serviços e até mesmo prover conhecimento de marca. Neste caso Andrade (1999) e Melo Neto (2003) se referem aos eventos como fenômenos que alteram a economia e a dinâmica do mercado.

E, na visão de Matias (2010, p. 106) evento é uma ação profissional mediante pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implantação de um projeto, visando atingir seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados.

“[...] evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, religiosos e científicos.”



Para professores e gestores educacionais, é importante conhecer a visão de variados autores sobre o conceito deste objeto com a finalidade de melhorar a percepção e entendimento sobre ele. No caso de eventos educacionais, distanciaremos dos modos mercadológicos de planejamento, organização e promoção de evento, mas isso não significa que a qualidade e a proposta central – pedagógica – seja esquecida; pelo contrário, com essas informações, e outras que serão apresentadas nesse trabalho, os eventos podem se tornar ainda mais interessantes e assertivos.

TIPOLOGIA DE EVENTOS

A tipologia dos eventos torna possível o agrupamento dos eventos de acordo com as suas formas de classificação (que apresentaremos no próximo tópico). Conhecer a tipologia nos auxilia na organização e seleção do evento a ser realizado (MOMM, 2019). Na tabela a seguir, podemos conferir os tipos de eventos mais conhecidos, segundo Martin (2003, p. 45):

TIPOS DE EVENTOS MAIS CONHECIDOS - TIPOLOGIA

Almoço	Debate	Outorga de Títulos
Assembleia	Desfile	Painel
Bazar	Encontro	Palestra
<i>Brainstorming</i>	Entrevista Coletiva	Pedra fundamental
<i>Brunch</i>	Excursão	Performance
Café da Manhã	Exposição	Pré-estreia
Campanha	Feira	Posse
Capeonato	Festa	Premiação
Carnaval	Festival	Regata
Casamento	Formatura	Restrospectiva
Chá da Tarde	Fórum	Reunião
Churrasco	Gincana	<i>Roadshow</i>
<i>Coffe-break</i>	<i>Happy Hour</i>	Rodada de negócios
Coletiva de Imprensa	Inauguração	Rodeio
Colóquio	Jantar	Salão
Comemoração	Jornada	Sarau
Competição	Lançamento de Livro	Semana
Comício	Lançamento de Produto	Seminário
Concerto	Leilão	<i>Show</i>
Concílio	Mesa-redonda	<i>Show-casting</i>
Conclave	Micareta	Solenidade
Concurso	Missa	Sorteio
Conferência	Mostra	Teleconferência
Congresso	Noite de autógrafos	Torneio
Convenção	Oficina	Vídeoconferência
Coquetel	Olimpíada	Visita
Coral	<i>Open day</i>	<i>Workshop</i>
Curso	Ópera	

TABELA 1 | Tipos de eventos mais conhecidos - Fonte: Adaptado de Martin (2003, p. 45)

Com a finalidade de detalhar, trazendo informações mais específicas, apresentaremos a seguir uma listagem com os principais tipos de eventos, levando em consideração a dinâmica escolar, e algumas características sobre cada um deles. A listagem e as informações contidas nela são referentes às obras de Martin (2003, p. 46-58) e Matias (2007, p. 83-90):

ASSEMBLEIA

Reunião em que participam delegações que representam grupos, estados, países etc. A principal característica das assembleias é debater assuntos de grande interesse de grupos, de classes profissionais, de países, regiões ou estados. A organização dos grupos segue especificidades: as delegações devem ocupar lugares preestabelecidos, há votações em plenário, porém, somente as delegações oficiais têm direito ao voto, mas ocorre a inscrição de participantes que têm a função de ouvintes.

COMPETIÇÃO

Realiza-se com o intuito de estimular a concorrência, o desafio e a disputa entre os participantes. Também propicia a integração das pessoas envolvidas e a descoberta de novos talentos. As competições mais comuns possuem cunho esportivo ou cultural.

CONCURSO

Trata-se de um evento que tem como principal característica a competição e pode ser aplicado em diversas áreas: artística, cultural, desportiva, científica etc. Requer a coordenação por uma comissão organizadora, que estabelecerá o regulamento, a premiação e o júri. Os critérios devem ser determinados com antecedência (de avaliação, premiação, desempate, duração, concorrentes, júri etc.). Também busca divulgar políticas e interesses de uma organização política ou empresarial.

CONFERÊNCIA

O evento tem como principal característica a apresentação de um tema informativo (geral, técnico ou científico) por autoridade em determinado assunto (expositor ou conferencista) para muitas pessoas. É formal, exigindo a presença de um presidente de mesa que coordenará os trabalhos. Não são permitidas interrupções e as perguntas são realizadas somente no fim da apresentação por escrito e com identificação. É um dos formatos utilizados em seminários e congressos. Como um evento isolado, possui curta duração.

CONGRESSO

É um evento definido como reunião formal de participantes de um mesmo grupo profissional, ou de uma entidade associativa que os agrega. O congresso visa estudar ou debater temas de interesse geral de determinada área de atuação. Também é veículo de intercâmbio setorial e de difusão técnico-científica, acelerando o desenvolvimento da categoria profissional.

CURSO

Pode ser de curta (poucas horas), média (meses) ou longa (alguns anos) duração. É dirigido para um público homogêneo, previamente inscrito e selecionado. Por meio de aulas, palestras e outros formatos, os participantes buscam aprendizado específico com especialistas.

DEBATE

Discussão entre dois oradores, cada um defendendo um ponto de vista. É necessário um moderador para coordenar o debate. Pode ser aberto ao público ou transmitido por veículo de mídia, entretanto a plateia nunca participa com perguntas. É muito utilizado para fins políticos, especialmente na reta final das eleições.

DESFILE

Evento classificado na categoria promocional. Pode requisitar a colocação de passarela, em que os manequins vivos apresentarão a nova coleção. Geralmente, é promovido por confecções para a apresentação de seus produtos. As opções mais solicitadas de A&B (alimentos e bebi-

das) são o coquetel e chá da tarde. A condição básica para o seu sucesso é a escolha adequada dos convidados, produtos a serem mostrados, dos manequins (demonstradores), da trilha sonora e uma divulgação eficiente.

ENCONTRO

Reunião de pessoas de uma categoria para debaterem temas antagônicos, apresentados por representantes de grupos participantes, necessitando de um coordenador para resumir e apresentar as conclusões dos diversos grupos. Dentro do turismo de eventos de negócios, o formato é muito utilizado para eventos nas áreas humanas e sociais, objetivando apresentar trabalhos e estudos, além de trocar experiências relativas às áreas.

FEIRA E EXPOSIÇÃO

São instrumentos de comprovada eficácia comercial por estabelecerem o contato direto com o fabricante, comprador e usuário. Esses eventos são criados para a exposição pública e/ou a comercialização de serviços e produtos industriais, técnicos ou científicos a um público específico. As feiras também são um forte elemento de sustentação de imagem da empresa e/ou produto em evidência. Feira – exibição pública com o objetivo de venda direta ou indireta, constituída de vários estandes, montados em lugares especiais, onde se colocam produtos e serviços. As feiras ainda podem ser comerciais, industriais ou promocionais. Exposição – exibição pública de produções artística, industrial, técnica ou científica. Pode haver ou não objetivo de venda dos produtos expostos.

FESTIVAL

Ao se considerar o contexto da cultura como expressão artística, trata-se de um evento com cunho artístico, periódico, objetivando a competição, promoção comercial ou divulgação. Promove inúmeros eventos e premia as expressões maiores nas artes cênicas, plásticas, visuais, literatura, cultura, música e projetos especiais. Atualmente, os festivais gastronômicos são criados por cidades ou regiões como uma das alternativas do marketing de destino, visando promover o local perante o público-alvo. No entanto, os festivais podem representar outras áreas de atuação, por exemplo a esportiva. Os festivais esportivos são eventos em que não são cobrados altos níveis de habilidades para a participação; é um formato festivo tematizado por um objeto específico, no caso desse contexto, um esporte. A premiação é abrangente, ou seja, todos os participantes são recom-

pensados de alguma forma representativa pela sua participação.

GINCANA

Atividade recreativa, esportiva, voltada para o lazer que conta com diversas estações criativas e objetivos a se atingir (TEIXEIRA; BARCELOS, 2012).

JORNADA

Trata-se de uma reunião periódica, de âmbito regional, de determinado grupo de profissionais, objetivando discutir um ou mais assuntos que, em geral, são objetos de discussão em congressos. Pode-se dizer que é um congresso em miniatura. É como um encontro de grupos profissionais, sendo organizado e promovido por entidades de classe, e as conclusões podem servir de diretrizes para o segmento.

MESA-REDONDA

Evento que reúne grupos de cinco a nove pessoas que, sentadas em semicírculo, debatem um assunto controvertido e de interesse geral. Cada debatedor tem um tempo determinado para sua apresentação. Ao fim das exposições, o tema é discutido no grupo por um tempo. É permitida a participação da plateia nas perguntas. É necessária a presença de um moderador, denominado presidente da mesa, que coordena o trabalho e faz cumprir as regras e o tempo.

MOSTRA

Exposição com caráter circular, ou seja, itinerante, que percorre vários locais ou cidades e com o mesmo conteúdo e formato. Objetiva apenas divulgar.

OFICINA

Evento similar ao *workshop*, mais utilizado na área educacional, porque proporciona a construção do conhecimento, enquanto o *workshop* destina-se mais à área empresarial, pois visa à demonstração de produtos. Dividida em duas fases, a primeira é mais expositiva e a segunda mais prática, quando os participantes podem testar os conhecimentos obtidos.

PAINEL

Tipo de reunião derivado de mesa-redonda. Tem como objetivo reproduzir as informações de um pequeno grupo para um grande grupo assistente, permitindo vários ângulos da situação proposta. A estrutura do painel é composta por um orador e quatro painelistas que se apresentam sob a coordenação de um moderador. O evento pode apresentar um tema com vários subtemas e pode permitir que ocorra um debate entre os expositores. No Brasil, o evento pode permitir que o público participe por meio de perguntas após o fim da exposição.

PALESTRA

Menos formal, caracteriza-se pela apresentação de um tema a um grupo pequeno, que já possui noções sobre o assunto. É coordenada por um moderador e permite a intervenção dos participantes durante a exposição.

SEMANA

Trata-se de um evento que possui duração de sete dias, envolve os participantes em vários acontecimentos (painéis, conferências, palestras etc.) durante o período. Facilita a memorização ao massificar o assunto abordado. Pode ser acadêmica (reunião de estudantes apoiada por profissionais e coordenada pelos professores) ou empresarial (atividades dedicadas a um único tema).

SEMINÁRIO

Trata-se de um evento que apresenta uma exposição verbal feita para pessoas colocadas no mesmo plano, cujos participantes possuem conhecimento prévio do assunto a ser exposto. O propósito do evento é fornecer e somar informações de temas já pesquisados.

SIMPÓSIO

O simpósio é uma derivação da mesa-redonda. Conduzido por um coordenador que orienta a discussão de alto nível, com o intuito de não a desviar do tema geral e de interesse. É dividido em subtemas e apresentado por especialistas. Os participantes apresentam seus pontos de vista do assunto em pauta. Após várias explicações, pode haver participação do público em forma de perguntas orais ou escritas. Os anais trazem a coletânea dos trabalhos do evento, com duração média de três dias. Possui duas diferenças em relação à mesa-redonda:

- 1) os participantes são especialistas de grande renome e
- 2) eles não debatem entre si.



TORNEIO

Trata-se de um evento que realiza atividades esportivas com finalidade competitiva. Os critérios de seleção dos participantes, de avaliação dos resultados e da premiação que será entregue são definidos por uma comissão organizadora.



WORKSHOP

Tipo de evento muito utilizado na área empresarial (ou ainda em eventos acadêmicos), com o objetivo promocional ou comercial. É um evento de curta duração (poucas horas) E dividido em duas etapas – a primeira etapa é expositiva sobre um tema, serviço ou produto. A segunda etapa é prática, com a apresentação e teste do produto ou

serviço. Tem o mesmo formato de uma oficina, diferindo pelo caráter educacional desta última.

Pois bem, os tipos de eventos apresentados nessa listagem baseada nos autores anteriormente mencionados, nos mostra como são amplas as possibilidades. Muitas descrições dos eventos foram direcionadas ao mundo corporativo, no entanto, podem ser replicados no universo escolar com os estudantes, dado o trato pedagógico e a intencionalidade da ação.

CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS

• Em Relação ao Público

Os eventos podem ser classificados de acordo com o público que atingem e com os objetivos a que se propõem (FREIBERGER, 2010). A primeira forma de classificação dos eventos que apresentaremos é baseada na teoria das autoras Cesca (1997) e Matias (2007) em que classificam os eventos em **fechados** ou **abertos**:

1. FECHADOS: cujo público já está definido, que recebem um convite e não são abertas precedências para novos participantes no evento.

Exemplos: um casamento, uma formatura, um aniversário, a inauguração de uma empresa particular, a assembleia de uma cooperativa, um jantar comemorativo de um sindicato, entre outros.

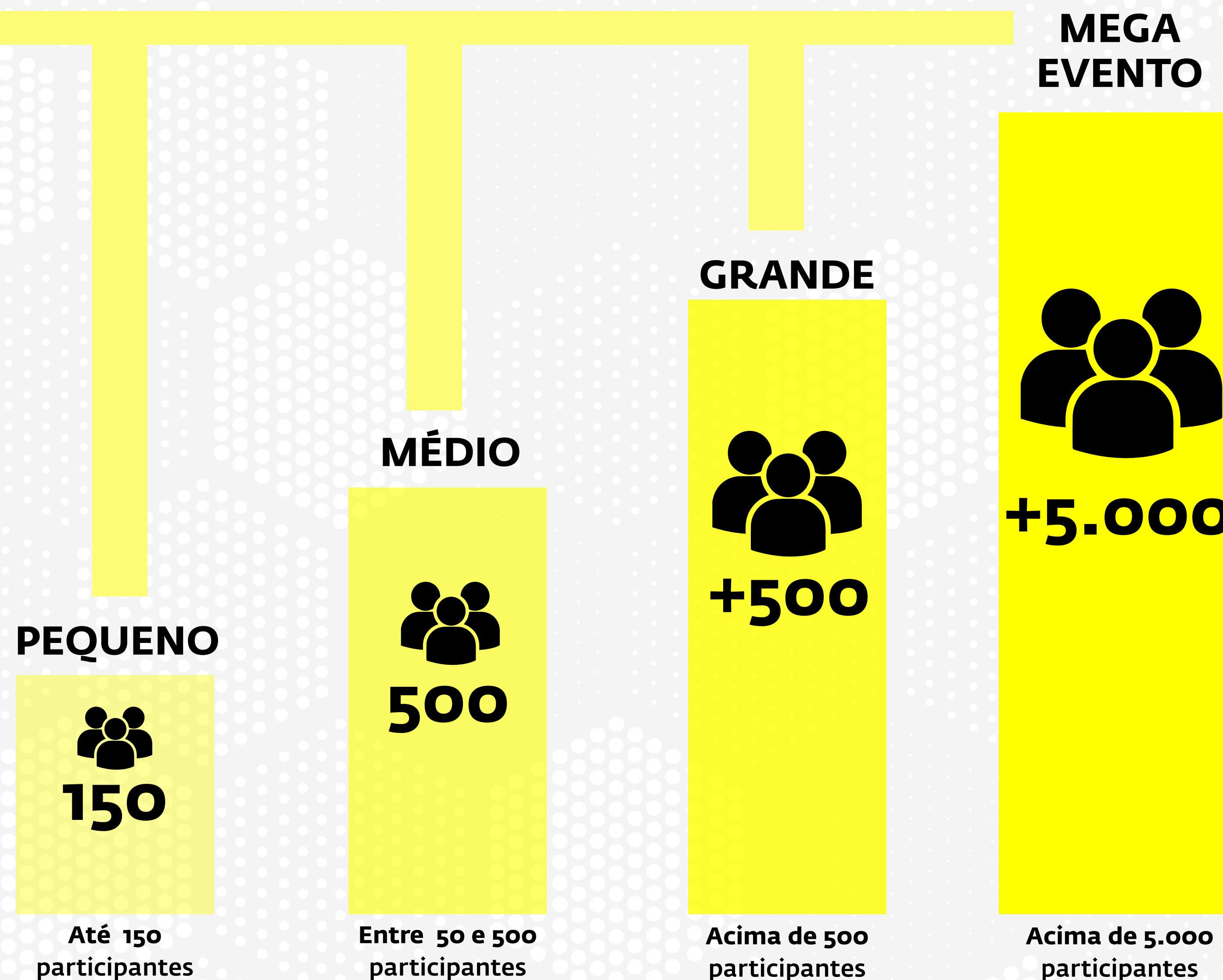
2. ABERTOS: são propostos a um público, porém pode atingir pessoas fora deste público inicial.

Ainda sobre a classificação do evento levando em consideração o público, Matias (2007) faz a ramificação da segunda classificação acima exposta em: **aberto por adesão** é aquele sujeito a um determinado segmento de público, que tem a opção de aderir mediante inscrição gratuita e/ou pagamento de taxa de participação, por exemplo: um Congresso Pedagógico Estadual onde o seu público alvo inicial é o professor, mas outra pessoa interessada em assistir as palestras também pode se inscrever; e **aberto em geral** é aquele que atinge todas as classes de público, por exemplo: uma feira de imóveis, o carnaval de rua, o desfile de 7 de setembro.

• Número de Participantes

Em relação ao número de participantes os eventos podem ser classificados como (LARA, 2017):

Buscando relações com o número de participantes no evento, SENAC (2000, p. 18), sugere que eles podem ser classificados quanto à sua dimensão, sendo: **macro evento**, **evento de grande porte**, **evento de médio porte**, **evento de pequeno porte**.



• Quanto à Abrangência

Segundo a abrangência os eventos são classificados de acordo com o local de origem dos seus participantes. Portanto, o evento é considerado **(i) mundial** quando apresenta participantes de todos os continentes, como exemplos pode se citar a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas. Para ser considerado **(ii) internacional** o evento deve apresentar no mínimo 20% dos participantes de outro continente.

Classificar um evento como **(iii) latino-americano** na ocasião em que, no mínimo, 20% dos participantes representem quatro países pelo

menos desse universo. Um evento **(iv) nacional** é aquele que possui participantes de todos os estados de um país. O evento **(v) regional** deve reunir participantes de uma determinada região, como por exemplo: Convenção dos médicos da Região Sul, que reúne participantes do sul do país. E o evento **(vi) municipal** é aquele de interesse local, como por exemplo, o Desfile realizado na data de aniversário da cidade. (ANDRADE, 2002; MATIAS, 2010; ZANELLA, 2012 apud LARA, 2017).

• Em Relação à Área de Interesse

Segunda Cesca (1997) apud Freiburger (2010), em relação à área de interesse os eventos podem ser classificados em:

- **Eventos artísticos:** Relacionado a qualquer manifestação de arte ligada à música, pintura, poesia, literatura e outras. O lançamento de um livro, um recital de piano, são exemplos desse tipo de evento.
- **Eventos científicos:** Trata de assuntos referentes às ciências naturais e biológicas, como por exemplo,

medicina, botânica e outros.

- **Eventos cívicos:** São eventos relacionados a comemorações que dizem respeito à história de um povo. Exemplos seriam a “Parada de 07 de setembro”, a simulação da “morte de Tiradentes” entre outros.
- **Eventos comerciais:** São eventos organizados pelas empresas com o objetivo de promover o lançamento de um produto, aumentar as vendas, inaugurar um novo local, ou simplesmente chamar atenção do público para os serviços prestados pela empresa.

- **Eventos culturais:** Resalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional;

- **Eventos desportivos:** São eventos que podem ser de ordem local, municipal, regional e até internacional. Exemplos característicos são as Olimpíadas, a Copa do Mundo, os Jogos Pan Americanos e todas as modalidades de eventos que envolvam assuntos pertinentes ao desporto.

- **Eventos folclóricos:** São eventos relacionados a acontecimentos que dizem respeito a traços da cultura

de um povo. Um exemplo característico são as festas juninas, nas quais acontece a simulação de um casamento entre pessoas que vivem no ambiente rural e propiciam aos participantes não somente a convivência social, mas, sobretudo a oportunidade de saborear as bebidas, doces e salgados provenientes do meio rural, bem como as músicas e vestimentas típicas.

- **Eventos de lazer:** são aqueles que proporcionam entretenimento aos seus participantes. Parques de diversões são exemplos bem característicos.

- **Eventos promocionais:** promovem um produto, pessoa, entidade ou governo, quer seja promoção de imagem ou apoio ao marketing.

- **Eventos religiosos:** são eventos que têm por objetivo a promoção de valores morais e religiosos e integrar as pessoas adeptas dessa religião, bem como chamar a atenção para adesão de novos fiéis. É utilizado também para inaugurar um local como igreja, sinagoga, templo etc.

- **Eventos sociais:** os casamentos são exemplos de eventos sociais, mas além das questões sociais envol-

vidas há também os aspectos legais, como os padrinhos que servem de testemunhas do ato jurídico.

- **Eventos turísticos:** exploram os recursos turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento profissional ou não.

É comum haver convergência de diferentes tipos de iniciativas. **A escolha deve ser feita com base no que se pretende alcançar e nos recursos disponíveis.** Por exemplo, um único evento científico de maior porte pode conter em sua programação eventos promocionais e culturais (BRASIL, 2013).

PLANEJAMENTO DO EVENTO

O planejamento é o fator fundamental no desenvolvimento de qualquer atividade e, de modo especial, para a organização de eventos, permitindo a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto (MEIRELLES, 1999). Giacaglia (2006) corrobora dizendo que a criatividade na organização dos eventos só será possível através do planejamento. Zanella (2012, p. 29), informa nove aspectos básicos que devem conter no planejamento de eventos:

- Definir, de forma clara e precisa, os objetivos e a amplitude do evento. Isso significa ter o domínio absoluto e integral do ambiente, dos limites de atuação e de todas as etapas de sua execução;
- Estruturar o roteiro de planejamento e o respectivo cronograma de execução com antecedência da data prevista para seu início;
- Prever recursos materiais, financeiros e de apoio para atender às exigências operacionais;

- Dispor de pessoas, grupos ou comissões para assumir a responsabilidade pela coordenação e execução dos trabalhos;
- Estabelecer um sistema de integração e relacionamento permanente com patrocinadores, promotores, empresas vinculadas, autoridades, especialistas, imprensa, agentes de viagem, fornecedores, participantes e colaboradores, colhendo subsídios e sugestões;
- Instituir canais de comunicação ágeis e eficientes entre todas as áreas de operação e serviços, a fim de prevenir e corrigir, prontamente, eventuais deficiências ou falhas no decorrer do evento;
- Assegurar a quantidade e qualidade dos materiais, produtos e equipamentos necessários para a operacionalização dos eventos;
- Estabelecer normas e procedimentos a serem observados pelos participantes dos eventos;
- Implantar sistema de controle e acompanhamento das providências e decisões tomadas no curso do evento.

Nesse sentido, elaborar um plano, programar e projetar são detalhamentos do planejamento que, em muitos casos, se executa inconscientemente; no entanto, quando o organizador utiliza essas ferramentas de forma consciente, os resultados podem ser mais satisfatórios. Matias (2007, p. 117) propõe o detalhamento do projeto. Na tabela 2 abaixo, o referido autor demonstra alguns elementos direcionadores do projeto do evento.

ELEMENTOS DIRECIONADORES DO PROJETO DO EVENTO
Definição do Produto
Escolha do Local
Definição da Data
Elaboração de Temário e Calendário
Identificação e Análise dos Participantes
Estratégia de Comunicação e Marketing
Infraestrutura de Recursos Audiovisuais, Materiais e Serviços
Serviços de Transportes para Participantes e Convidados
Hospedagem dos Participantes e Convidados
Programação Social, Cultural e Turística
Agência de Viagem e Turismo
Recursos Financeiros
Cronograma Básico
TABELA 2 Elementos Direcionadores do Projeto do Evento - FONTE: Adaptado de Matias (2007, p. 118)



A tabela apresentada contém elementos de alta complexidade e alto custo financeiro. Como a proposta desse guia é orientar para a promoção eventos no ambiente escolar e/ou externos, mas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes e apropriação do conhecimento, dependendo da abrangência e tipo do evento, alguns destes elementos não serão necessários na concepção de eventos escolares tematizados pela Educação Física. Analisando o quadro, penso que os itens “Definição do produto” e “Agência de viagem e turismo” poderia ser descartado da realidade de um evento escolar. Entretanto, é importan-

te para o organizador conhecer abrangentemente sobre esse universo. Ter acesso a esse conhecimento poderá auxiliar o organizador na resolução de problemas que poderão surgir nas fases de planejamento, organização, execução e avaliação do evento.

No roteiro do projeto do evento é essencial conter informações acerca dele como: o título do evento, as entidades envolvidas, a cidade que sediará o evento e o local específico para acolher os participantes durante a realização, o tema e respectivos objetivos, a justificativa e a especificação do público-alvo e a previsão do número de participantes,

além da descrição do evento, o período e o horário destinados para o evento, inscrições e informações adicionais, valores de taxas, recursos envolvidos, materiais para divulgação, instalações e serviços, a previsão orçamentária e o cronograma e, por fim, as considerações gerais sobre o evento. O quadro a seguir apresenta um modelo de projeto de evento baseado nesses critérios.

MODELO DE ROTEIRO PARA O PROJETO DO EVENTO

1. Título	14. Recursos Necessários
2. Entidade e/ou Empresa Promotora	14.1. Recursos Humanos
3. Entidade e/ou Empresa Organizadora	14.2. Recursos Materiais (administrativo)
4. Cidade-sede	14.3. Materiais de Divulgação
5. Local do Evento	14.4. Recursos Audiovisuais e Equipamentos
6. Tema do Evento	14.5. Diversos
7. Objetivos	15. Instalações
8. Justificativa	16. Serviços (transporte, hospedagem, alimentação, sonorização, decoração e outros)
9. Público-alvo e Número Previsto de Participantes	17. Previsão Orçamentária
10. Descrição do Evento	17.1. Receitas
11. Período de Realização do Evento e Horário	17.2. Despesas
12. Inscrições e Informações	18. Cronograma
13. Taxa de Inscrição e/ou Ingresso	19. Considerações Gerais

ANEXOS

- Modelo de Carta-convite	- Modelo de Formulário em Geral
- Modelo de Material de Divulgação	- Regulamento de Funcionamento de Evento
- Modelo de Ficha de Inscrição	- Outros
- Modelo de Certificado	

QUADRO 1 | Modelo de Roteiro para o Projeto do Evento - FONTE: Adaptado de Matias (2007, p. 132-133)

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A organização do evento é uma atividade paralela ao planejamento (MATIAS, 2001). Deve cumprir as etapas necessárias para a sua realização de maneira dinâmica, atenciosa, atuando para que nenhum detalhe fique de fora daquilo que se pretende (MOMM, 2019).

Ao longo do trabalho de organização, deve-se sistematizar por escrito as ações necessárias, os profissionais e áreas responsáveis por conduzi-las e os prazos a serem respeitados (BRASIL, 2013). Para que cada equipe de trabalho esteja consciente das suas atribuições, a descrição sistematizada das necessidades é um instrumento fundamental para o acompanhamento das várias etapas e funções que deverão ser cumpridas para realização do evento. Para tanto, se faz necessário a utilização do **checklist**.

O *checklist* é uma forma de acompanhamento que deve orientar o organizador do evento para que todas as providências sejam devidamente efetivadas nas distintas fases de planejamento do evento, sendo: pré-evento, realização do evento, e pós-evento (MATIAS, 2007).

Uma forma de utilizar o *checklist* de forma sistemática se baseia em listar as atividades das diferentes fases do evento. Matias (2001) apud Freiburger (2010) sugere um modelo de *checklist* para a fase pré-evento, outro para o dia de sua realização e um terceiro para o pós-evento. Abaixo, seguem os modelos de duas fases sugeridos pela autora.

MODELO DE CHECKLIST PRÉ-EVENTO

Evento:

Local:

Data:

Hora:

Responsável:

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO
Contratação de Reserva do Local	Setor de Relações Públicas	Marcos	Em Andamento
Contratação de Serviços Gráficos	Setor de Promoção	José	Definida
Contratação de Serviços de Sonorização	Setor de Almoxarifado	Paulo	Em Andamento
Contratação de Serviços de Foto e Filmagem	Setor de Almoxarifado	Paulo	Definida
Contratação de Serviço de Decoração	Setor de Almoxarifado	Paulo	Em Andamento
Contratação de Serviços de Recepcionista	Setor de Almoxarifado	Paulo	Definida
Listagem de Convidados	Setor da Secretaria	Eliana	Em Andamento
Divulgação Interna na Empresa	Setor de Marketing	Cláudia	Definida
Divulgação Oficial para Imprensa	Setor de Marketing	Cláudia	Definida

QUADRO 2 | Modelo de Checklist Pré-evento - FONTE: Matias (2001) apud Freiburger (2010)

MODELO DE CHECKLIST PARA UTILIZAR NO DIA DA REALIZAÇÃO DO EVENTO

SETOR	ATRIBUIÇÕES	RESPONSÁVEL
1. Secretaria do Evento	Responsável por todo o apoio administrativo do evento, da infra-estrutura necessária instalada no local.	Equipe da Secretaria (designar todos os nomes das secretarias: eleger uma líder).
2. Serviço de Recepção	Responsável pelo clima do evento.	Recepcionistas
3. Sala VIP	Responsável pela recepção de autoridade, convidados especiais, palestrantes, etc.	Designar Nome
4. Sala de Imprensa	Responsável pela recepção da imprensa e jornalistas.	Designar Nome
5. Salas de Comissões Técnicas	Responsável pelo suporte da sala na qual acontecem votações, aprovações de deliberações, etc.	Designar Nome
6. Infra-estrutura de Apoio Operacional	Responsável pelas instalações físicas do local, equipamentos, etc.	Designar Nome
7. Infra-estrutura de Apoio Externo	Responsável pelo transporte de autoridades e palestrantes.	Designar Nome

QUADRO 3 | Modelo de Checklist para Utilizar no dia da Realização do Evento - FONTE: Matias (2001, p. 120) apud Freiburger (2010)

Como comentado por Matias (2001) apud Freiburger (2010), se faz necessário um *checklist* da fase pós-evento. Nessa mesma obra, a autora não disponibiliza um modelo. Contudo, Brasil (2013) propôs uma interessante sugestão de *checklist* para o pós-evento:

A partir da descrição do checklist, cada pessoa / equipe envolvida deve estabelecer as estratégias para que cada tarefa / meta seja cumprida dentro do prazo estabelecido. As estratégias passarão por deslocamentos dos envolvidos até os fornecedores, participantes, palestrantes, protagonistas do/no evento. As pessoas envolvidas devem ter bom relacionamento com as pessoas das áreas as quais foram designadas. O sucesso do evento dependerá do comprometimento das pessoas que participarão de sua organização.

MODELO DE CHECKLIST PÓS-EVENTO		
PÓS-EVENTO	DATA	RESPONSÁVEL
Desmontar as Instalações		
Devolver Mobílias e Equipamentos		
Vistoriar, Reorganizar e Limpar o Local do Evento		
Formalizar os Agradecimentos		
Prestar Contas		
Classificar e Arquivar Documentos		
Classificar e Arquivar os Registros Audiovisuais		
Emitir Certificados		
Tabular e Analisar os Questionários de Avaliação		
Elaborar e Compartilhar o Relatório Final do Evento		
QUADRO 4 Modelo de Checklist Pós-Evento - FONTE: BRASIL (2013, p.40)		

REALIZAÇÃO DO EVENTO

Logística vem do grego **logistikos** que significa: **bom de cálculo**. Os romanos antigos usavam o termo para a administração de seus exércitos (ALLEN, 2008, p.211).

A logística em eventos tem como principal objetivo a organização e realização de eventos com qualidade, tanto para os que estão promovendo, quanto para quem está participando (MATIAS, 2007).

Num evento, a logística é aplicada desde a compra, recebimento, armazenamento, separação de materiais a serem utilizados no evento, até a identificação de espaços físicos, distribuição de materiais (pastas, crachás) necessários para o acontecimento do evento em si (FREIBERGER, 2010).

Na fase de execução do evento, todos os atores devem estar engajados, sempre mantendo o foco do trabalho em equipe. O desenvolvimento harmônico no dia do evento vai depender do que foi planejando nas fases anteriores. Se o planejamento foi criterioso e a equipe organizadora trabalhou coesa e com profissionalismo, não há o que temer. Esta é a fase decisiva do evento, em que estão inseridos a coordenação executiva e o controle financeiro, toda a parte administrativa e social do evento (MATIAS, 2010).

Porém, vale ressaltar que imprevistos podem acontecer mesmo que o planejamento tenha ocorrido de forma satisfatória. Pois algumas ocorrências muitas vezes fogem da responsabilidade direta do organizador do evento, como por exemplo: a falta de luz na cidade ou a queda na escada de um dos participantes. Caso ocorra algum imprevisto é de responsabilidade do organizador tentar resolver e solucionar o problema da melhor forma possível e rapidamente (LARA, 2017, p. 24).



Quando o evento é bem estruturado, ainda que aconteçam os temíveis imprevistos, coordenadores e colaboradores sentem-se aptos a lidar com as adversidades e, não raro, surpreendem-se com a habilidade e a maturidade do grupo para propor soluções (BRASIL, 2013).

Também é nesta fase que realizamos a pesquisa de opinião dos participantes, nas tipologias de eventos em que cabem estas pesquisas, como: congressos, feiras, seminários, entre outros (LARA, 2017, p 24). A pesquisa de opinião é um dos elementos que será analisado pela comissão organizadora na fase posterior ao evento, a saber, a avaliação do evento.

AVALIAÇÃO DO EVENTO

Avaliar é fundamental para o aprimoramento da organização de um evento (MATIAS, 2001). A etapa de avaliação deve constar no cronograma básico de tarefas do evento. De acordo com Matias (2010), é nesta fase que ocorre a confrontação dos resultados esperados com os obtidos, possibilitando identificar os pontos positivos e negativos do evento.

Uma parte considerável dos resultados do evento provém da avaliação baseada na opinião das pessoas que compõem o grupo de trabalho e dos participantes do evento.

A percepção dos participantes pode ser captada por intermédio de respostas a um questionário de pesquisa de opinião aplicado durante o evento ou através das mídias sociais (MATIAS, 2010). Já a opinião dos componentes do grupo de trabalho, poderá ser absorvida através de reunião posterior ao evento ou da mesma forma que realizada com os participantes, porém com questões específicas aos atuantes no evento.



Alguns documentos precisam ser revistos nessa etapa pós-evento, como: questionário de avaliação dos participantes, interações dos participantes nas mídias sociais, *checklist*, atas de reuniões, relatórios periódicos de atividade, dentre outros, para análise da efetividade do evento. Com a análise realizada na documentação e das informações coletadas em reunião com a equipe de trabalho, o organizador começa a formular sua base de dados. Todos os dados coletados nesta etapa servirão como experiência para os próximos eventos a serem organizados.

ATORES PROMOTORES DE EVENTO

O organizador de eventos na escola deverá ter características pessoais que o destaquem para a função. Para isso, é preciso que tenha disponibilidade para se aprimorar e buscar sempre o melhor, priorizando assim a busca pela perfeição para que se obtenha o sucesso desejado com o evento.

“Para atuar com sucesso nesse ambiente tão complexo, que é planejamento, a organização e a realização de eventos, é desejável que esse profissional revista-se de características pessoais muito especiais, entre elas: paciência, organização, senso de humor, habilidade para comunicar-se, flexibilidade, muita energia mental e física, conhecimento de boa cozinha, orientação para pessoas, diplomacia, educação, energia, “nervos de aço”, atenção para os detalhes, capacidade de ver o todo e paixão pela excelência” (TENAN, 2002, p. 76)

Matias (2014, p. 21), descreve que há três atores promotores de eventos: **(i) o promotor de eventos, (ii) o organizador de eventos e (iii) os prestadores de serviço.** Segundo a autora, cabe ao promotor de eventos (que é aquele que solicitará o evento)

O promotor, em conjunto com o organizador do evento, decidirá o formato dele; a aprovação ou reprovação da data selecionada para a sua realização; aprovação ou reprovação do local escolhido para realização do evento e conhecimento do programa (dinâmica do evento), ou seja, tudo aquilo que está previsto para acontecer (MENDONÇA; PEROZIN, 2014).

O organizador é outro ator que é responsável por proporcionar o evento. Cabe a ele as funções descritas no quadro 4:

“[...] decidir sobre a necessidade do investimento, decidir pelo tipo de evento e o que será apresentado (assunto, produto, pessoa, entidade, empresa etc.), sugerir e decidir quem serão os convidados (autoridades, especialistas etc.), escolher o organizador de eventos, sugerir e escolher em conjunto com o organizador de eventos os patrocinadores e prestadores de serviços.”

FUNÇÕES ESPECÍFICAS DO ORGANIZADOR DO EVENTO

Planejamento	É o estabelecimento de um esquema orientador relativo às ações futuras.
Organização	É o agrupamento lógico das tarefas a serem desenvolvidas para alcance das ações futuras previstas no planejamento.
Direção	Tomada de decisões entre diversas alternativas. Transmissão e delegação de ordens. Chefia de subordinados. Coordenação das atividades individuais e coletivas.
Controle	É a verificação da execução das ações previstas no planejamento.
Avaliação	Comparar se a execução está ocorrendo de acordo com o estabelecido no planejamento para identificar possíveis desvios que possam ocorrer e prejudicar o alcance dos objetivos estabelecidos.
Replanejamento	Caso seja identificado algum desvio na avaliação das ações, deve-se efetuar um replanejamento para correção e continuar a execução das ações.

QUADRO 5 | Funções Específicas do Organizador do Evento - FONTE: Adaptado de Matias (2014, p. 22-23)



E, segundo Momm (2019), os prestadores de serviços, que representam diferentes setores econômicos, e como o próprio nome já diz, prestam serviços e/ou disponibilizam equipamentos essenciais para a organização e realização do evento, surgem como outros atores no escopo dos eventos.

Os principais tipos de prestadores de serviços são: espaços de eventos; transportadoras aéreas; transportadoras terrestres; meios de hospedagem; agências de turismo; gráficas; empresas de decoração; empresas de equipamentos audiovisuais; empresas de alimentos e bebidas; tradutores e intérpretes; empresas de reprografia; monta-

doras de estandes; profissional de recepção em eventos; médicos; segurança; e outros (MATIAS, 2014, p. 24).

O perfil do organizador de evento escolar deverá estar relacionado a uma proposta de contribuir ativamente para que a forma de condução dessa atividade se relacione com o ambiente da escola e com a vivência dos alunos. Uma pessoa que sente satisfação em realizá-lo, que se aprimora, que observa e cresce com o erro, tem condições de proporcionar o melhor de si. O prazer em agregar algo a alguém também é um dos ingredientes essenciais para que se construa um profissional que faz não só porque há uma demanda, mas

que faz porque também enxerga um bem maior e, além disso, quer contribuir não só com um grupo, mas com a formação de uma sociedade (DALMOLIN; KADOTA, 2013).



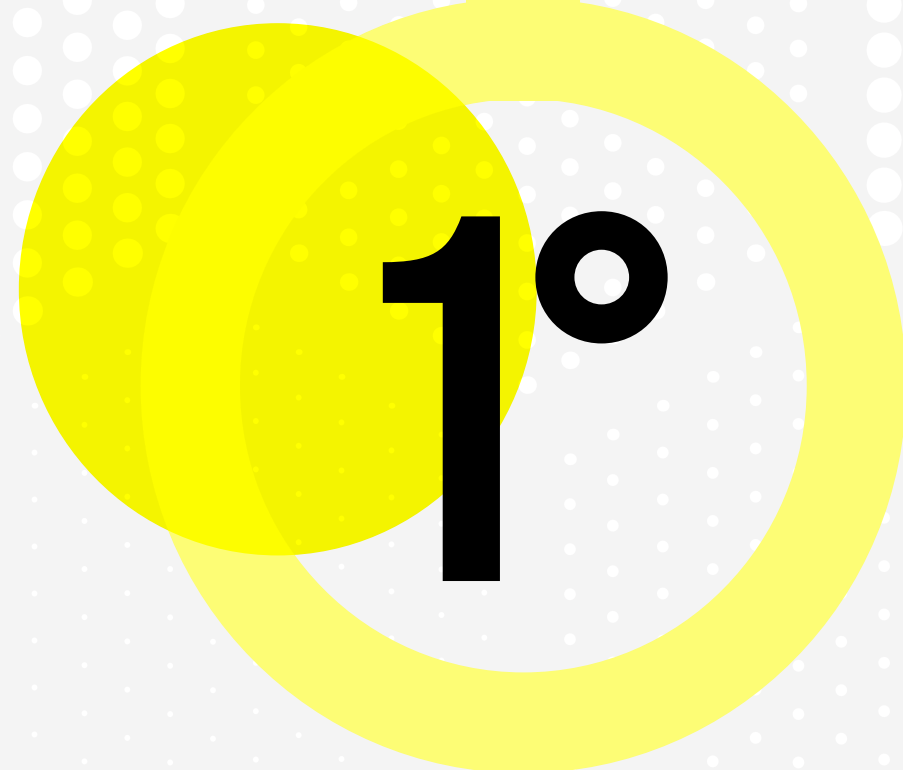


PRINCÍPIOS
PARA
ORGANIZAÇÃO
DE EVENTOS
NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR



Fundamentando-se na contribuição de 3 professores de Educação Física, incluindo o autor principal deste livro, **foram definidos 11 princípios para orientar a organização de eventos tematizados pela Educação Física escolar.** Importante considerar que os princípios não se constituem numa camisa de força com a finalidade de engessar o trabalho; faz-se necessário considerar que a dinâmica do trabalho da escola nos exige certa flexibilidade.

Nesse sentido, a forma de organização dos espaços-tempos da escola, a forma de organização curricular, dentre outros aspectos, impacta na organização e no tempo pedagógico para o desenvolvimento de todos os princípios. Sendo assim, podem ocorrer situações em que o evento não contemple todos os princípios elencados. Para isso, é preciso analisar as condições objetivas do contexto de intervenção para encaminhar o planejamento e execução das ações. Isto posto, passamos à apresentação dos princípios elencados pelos professores participantes da pesquisa:



Princípio

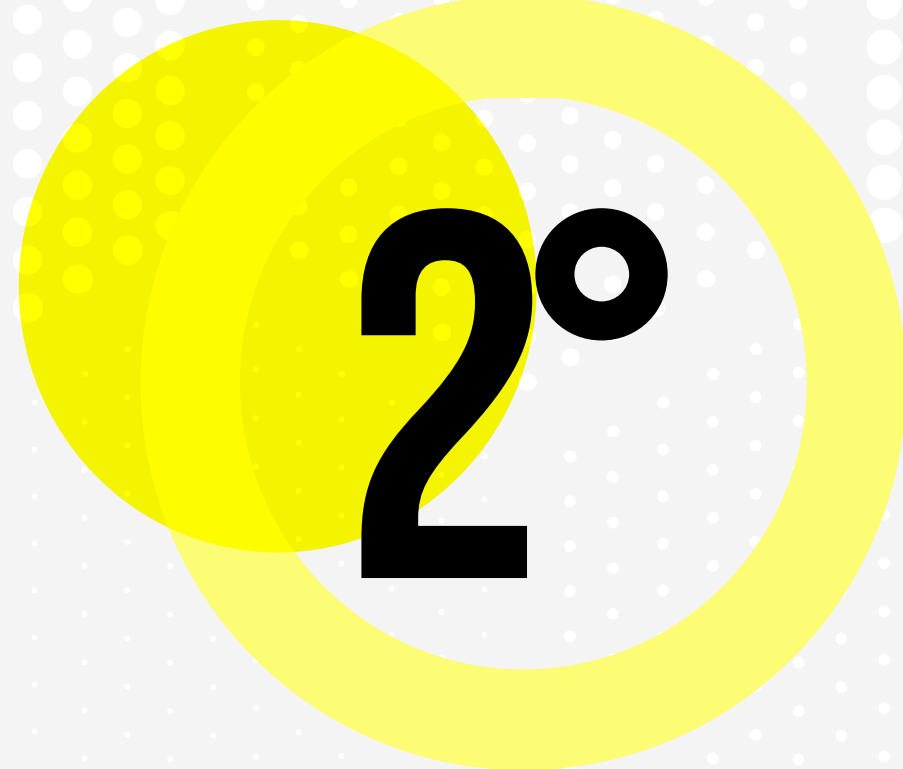
ESPAÇO-TEMPO ALTERNATIVO PARA REALIZAÇÃO DOS EVENTOS E TEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares (SILVA; DAMAZIO, 2008).

A adaptação dos ambientes para realização das aulas de Educação Física é um fenômeno recorrente no ambiente escolar, haja vista a limitação espacial de muitas unidades escolares.

Cada escola possui sua particularidade em relação aos espaços disponíveis. As escolas públicas raramente apresentam espaço adequado para as aulas de Educação Física (SOLER, 2003).

Entretanto, os espaços-tempos alternativos pode possibilitar aos estudantes experimentem as práticas corporais independente das limitações identificadas a priori. Nesse sentido, podemos organizar eventos em locais que não sejam considerados oficiais para a realização de determinada prática corporal – com a ressalva da segurança dos envolvidos. Isso tornará a experiência diferenciada, ao passo que os alunos criarão outras referências durante a prática e poderão comparar com suas experiências prévias. Os ambientes alternativos para aulas e eventos podem ser a própria escola ou locais próximos a ela, no mesmo bairro, por exemplo.



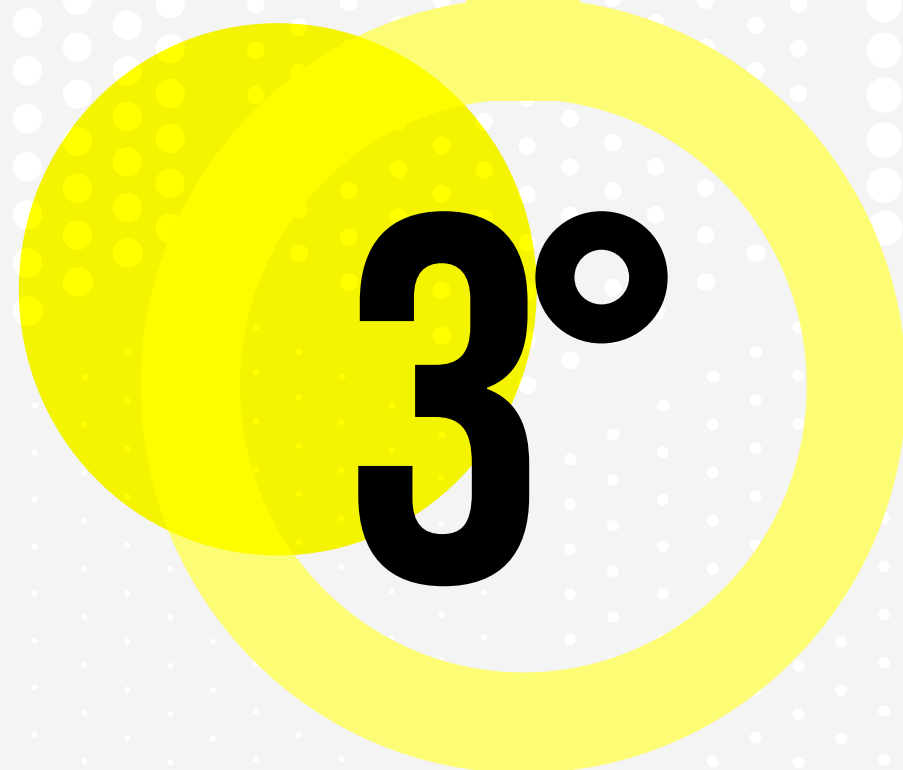
Princípio

UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS

A adaptação e/ou criação de materiais é uma estratégia pedagógica para apresentar e fruir as práticas corporais nas aulas de Educação Física. Há nisso uma conexão com o “esporte da escola” que demanda modificações, adaptações pedagógicas de regra e estrutura, da forma e das condições para que os esportes sejam experienciados pelos alunos de acordo com a realidade da escola, dos espaços, dos recursos e dos próprios discentes e professores.

Esse princípio traz em seu bojo a valorização de elementos do planejamento, organização e execução de eventos tematizados pela Educação Física a partir de sua especificidade de conhecimentos. Isso também sinaliza para o aumento das possibilidades de (re)criação das práticas corporais, desenvolvendo a criatividade dos estudantes.

Além da denúncia feita por Silva e Damazio (2008) no início do texto do primeiro princípio e complementando ao que fora proposto pelos dois primeiros princípios anunciados, está na afirmação de Bento (1998), para quem a falta de estrutura física e material não pode justificar o trabalho pedagógico descompromissado, pois, mesmo em condições relativamente simples, é possível aplicar boas aulas de Educação Física; e, por conseguinte, eventos pedagógicos significativos.



Princípio

A INCLUSÃO DE TODOS OS ESTUDANTES

Garantir a participação de todos os alunos nas atividades do evento é fundamental. A escola é um espaço-tempo de inclusão, portanto, ações que beneficiem apenas os mais habilidosos e interessados em determinada prática corporal não condizem com essa premissa. Oportunizar espaços e tempos de participação coletiva, impacta na sensação de pertencimento dos alunos ao grupo.

A inclusão de que tratamos aqui, consiste na garantia de direito de todos os estudantes aprenderem e vivenciarem os conhecimentos que serão apresentados nas atividades das aulas e dos eventos. Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que, segundo a sua filosofia, visa:

“[...] promover uma educação voltada acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno do educando, nas suas particularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na atitude prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2019).

4º

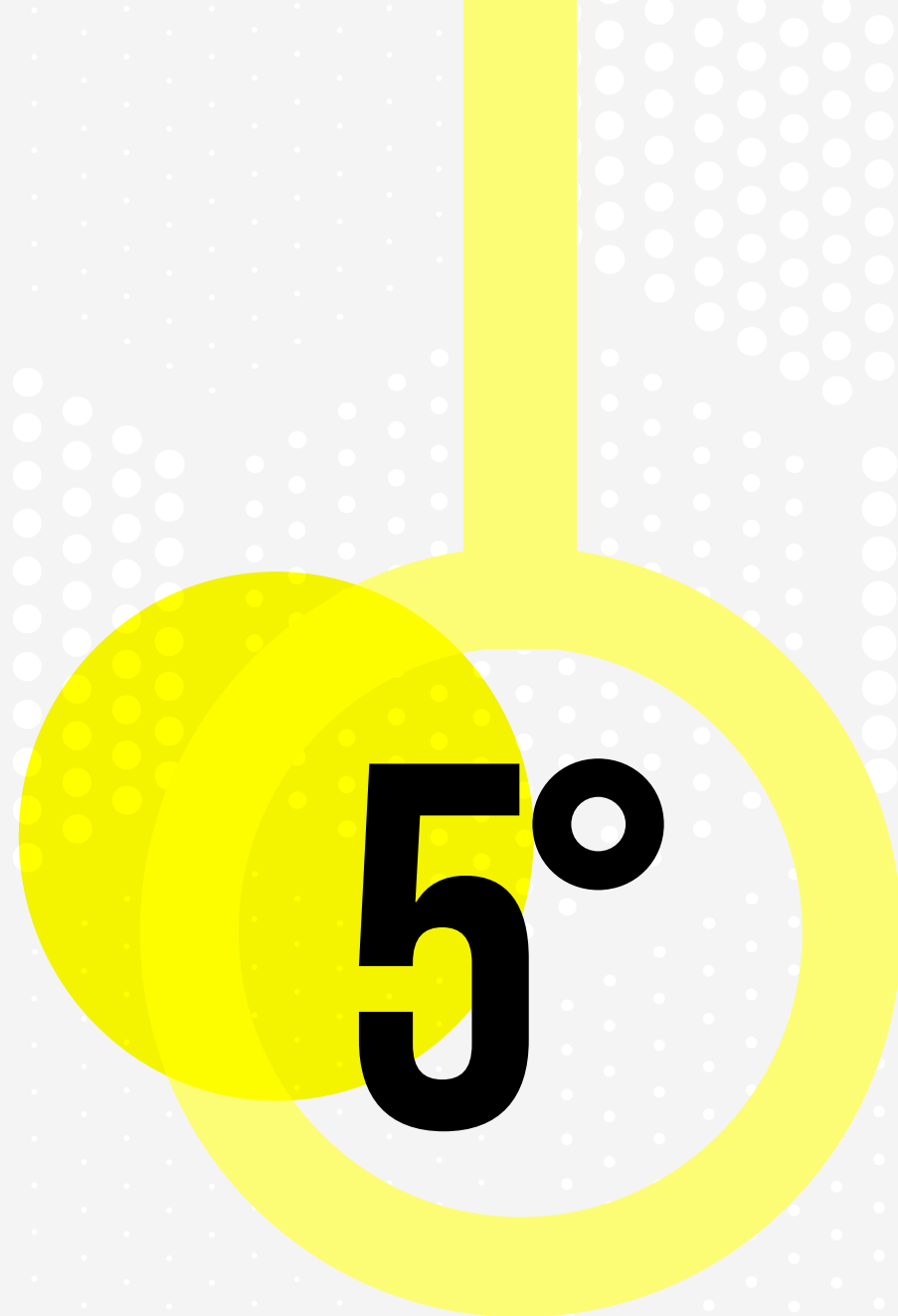
Princípio

FOMENTAR O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

O estudante precisa compreender e se reconhecer como sujeito do/no processo de aprendizagem. Sendo o evento, na nossa concepção, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, esse princípio direciona o professor a fomentar atividades e estratégias que estimulem a participação e colaboração entre alunos e professores na construção de conhecimentos durante as aulas, que por sua vez, serão utilizados no evento pedagógico.

Sob nossa perspectiva, há diversas maneiras de estimular o protagonismo do aluno no evento – sem perder de vista a construção pedagógica – dentre elas: (a) a produção de conhecimentos durante as aulas que será materializados nas atividades do evento; (b) a exposição do portfólio com as atividades realizadas pelos estudantes como uma das atividades do evento; (c) criação de comissões dos alunos para intervir em funções específicas de organização e realização do evento; (d) a interação social com os outros participantes; (e) a participação efetiva dos alunos nas atividades no dia da realização do evento. Essas ações fomentam o protagonismo e encaminham o estudante à autonomia. Assim, construindo um diálogo e, simultaneamente, corroborando com os objetivos específicos da escola para/com os estudantes do Ensino Fundamental II, dispostos no PPP, que visa:

“[...] fortalecer a autonomia dos adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 2019).



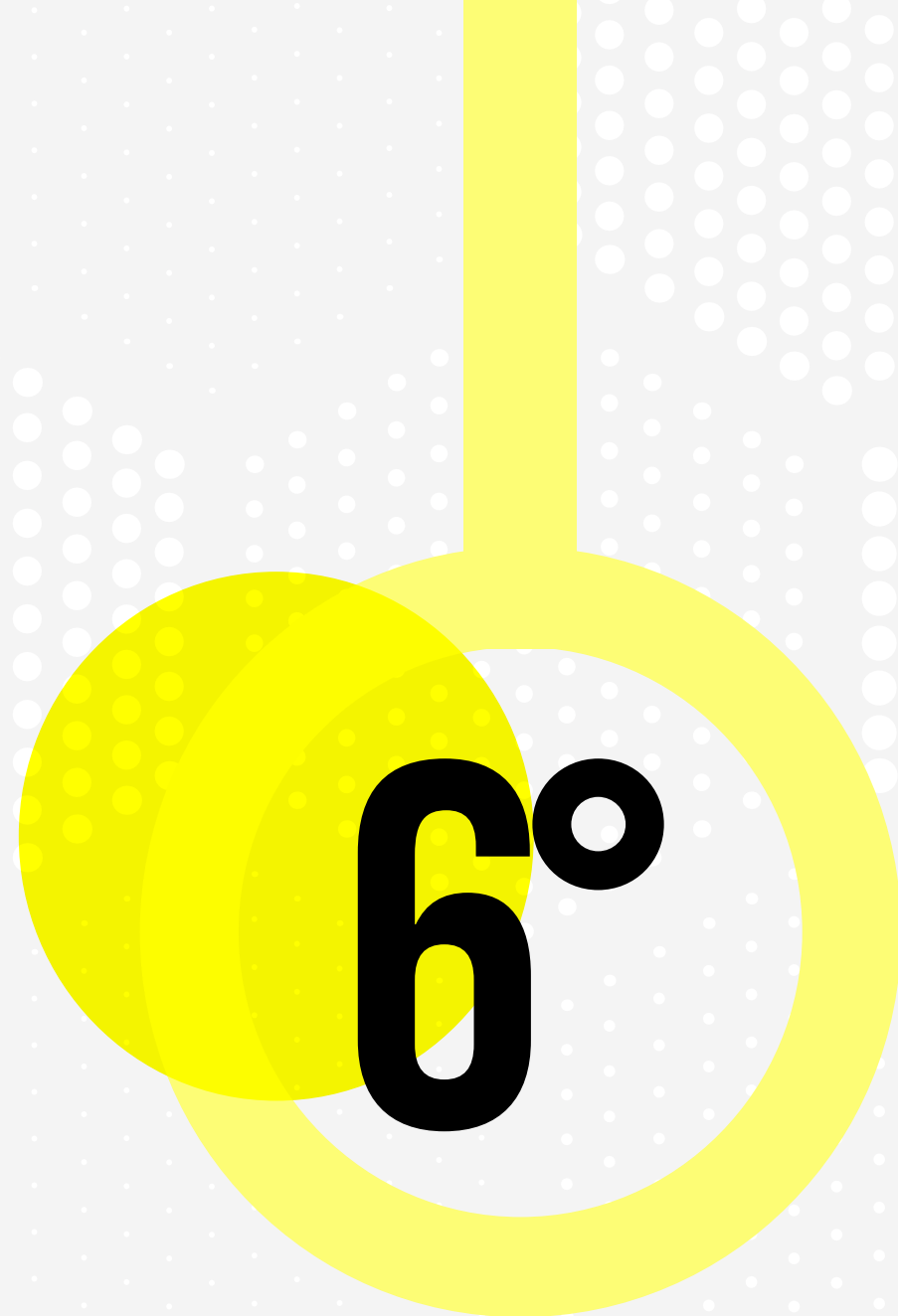
Princípio

INTERAÇÃO PARA SOCIALIZAÇÃO

Em nossa maneira de pensar, o processo de produção de conhecimento vivido nas aulas de Educação Física deve fomentar a troca de experiências entre os estudantes por meio da construção dialógica. Esta premissa se aplica também durante um evento pedagógico tematizado pelo componente curricular, visto que a interação entre os discentes é aliada do desenvolvimento social e melhor convivência; deste modo, contribuindo com o que está disposto nos objetivos do Regimento

Escolar Municipal: “[...] a socialização como fator importante no processo de formação dos estudantes” (REGIMENTO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, 2020)

Nesse sentido, ofertar oportunidades para que os discentes se sintam à vontade e motivados a compartilhar suas experiências e sentimentos – além de contribuir com os aspectos citados anteriormente – está em conformidade com o que é solicitado nesse documento expressivo da rede de ensino pesquisada.



Princípio

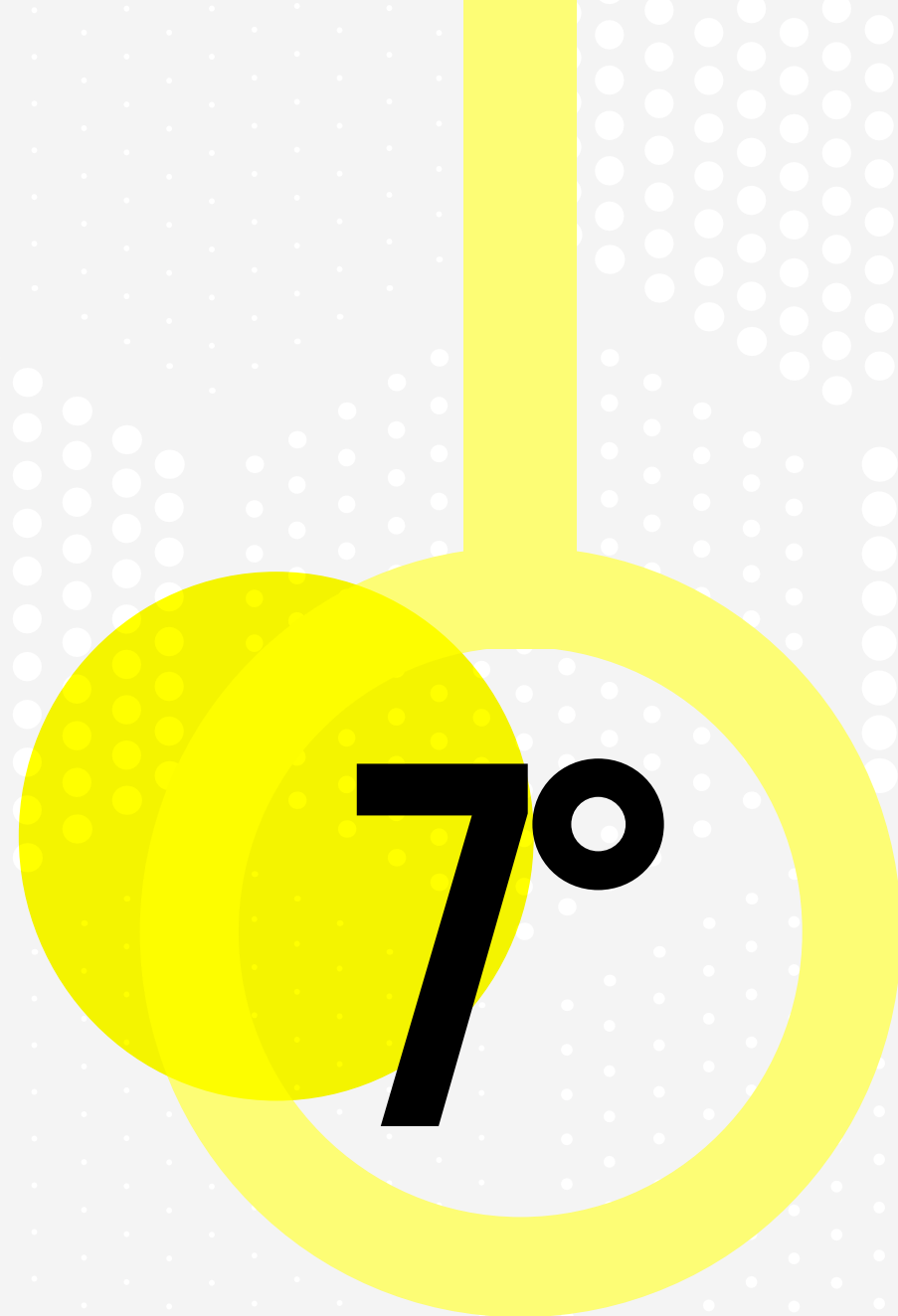
TRABALHO EM EQUIPE ENTRE OS PROFESSORES

A aproximação dos professores de Educação Física no ato de planejar, é essencial para a coerência dos arranjos, consistência das ações futuras e pluralidade na concepção das ideias, gerando um robusto planejamento coletivo. Pensando assim, faz-se necessário construir a cultura de planejar coletivamente entre os professores, e, posteriormente, seguir o encaminhamento do que fora planejado respeitando os períodos e os conteúdos de ensino correspondentes a cada um deles. Um evento, ao ser

considerado como um elemento pertencente do processo de ensino-aprendizagem, precisa estar previsto no planejamento.

O entendimento de coletivo não precisa ser entendido somente como a uma reunião de pessoas em torno de um determinado assunto, mas também, a partir da necessidade de dar sentido a algo, tendo na objetividade, uma perspectiva colocada frente ao grupo, que somente poderá ser alcançada se o trabalho de fato se realiza em conjunto (TERRA, 1997, p. 217 apud TERRA, 2004).

Sistematizar as ações baseadas no planejamento coletivo, será crucial no caso de escolas com mais de um professor que ministra aulas para as turmas do mesmo ano de escolaridade. Haja vista a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos inerentes a determinado objeto de ensino num período pré-determinado (via planejamento). É importante frisar que o método que cada professor adota para ministrar as suas aulas torna a aprendizagem ainda mais singular para os estudantes. Portanto, planejar coletivamente não significa criar um modelo de aula para todos os professores; pelo contrário, valoriza a forma que cada professor pensa e desenvolve a Educação Física no seu contexto de trabalho na escola.



Princípio

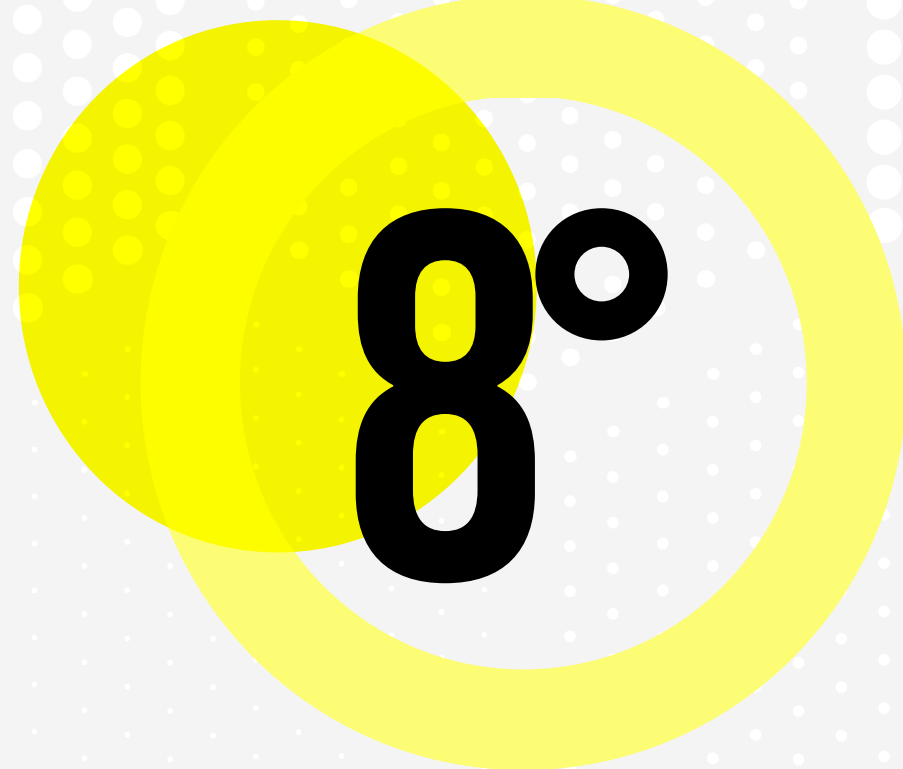
AÇÃO PEDAGÓGICA VINCULADA AO CONTEÚDO DAS AULAS DE EF

Aproximar o evento pedagógico dos conteúdos desenvolvidos ao longo de um período de ensino, se torna necessário para que os alunos possam perceber coesão no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, as atividades do evento precisam se relacionar com os temas desenvolvidos nas aulas durante o processo de ensino (trimestre, bimestre).

O evento precisa ser parte integrante do percurso de ensino estabelecido durante um período. Adotar tal princípio encaminha

para a construção dos conhecimentos entre professores e alunos, direcionando-os e integrando-os ao evento de culminância. Deste modo, a preparação dos estudantes para participarem das atividades do evento será o próprio percurso de ensino; sem a necessidade realizar preparação paralela ao curso das aulas regulares.

Do ponto de vista do docente, ao aplicar esse princípio, estaria indicando o desenvolvimento do planejamento de forma lógica, relacionando estratégias para a construção do conteúdo com os alunos até desencadeamento de um evento que tenha como base os conteúdos que foram encaminhados entre professores e alunos anteriormente. Em nosso modo de pensar, isso é positivo para o aluno, pois ele será oportunizado de vivenciar os conhecimentos construídos em determinado período de maneira agregadora num evento de culminância na escola ou outro ambiente propício.



Princípio

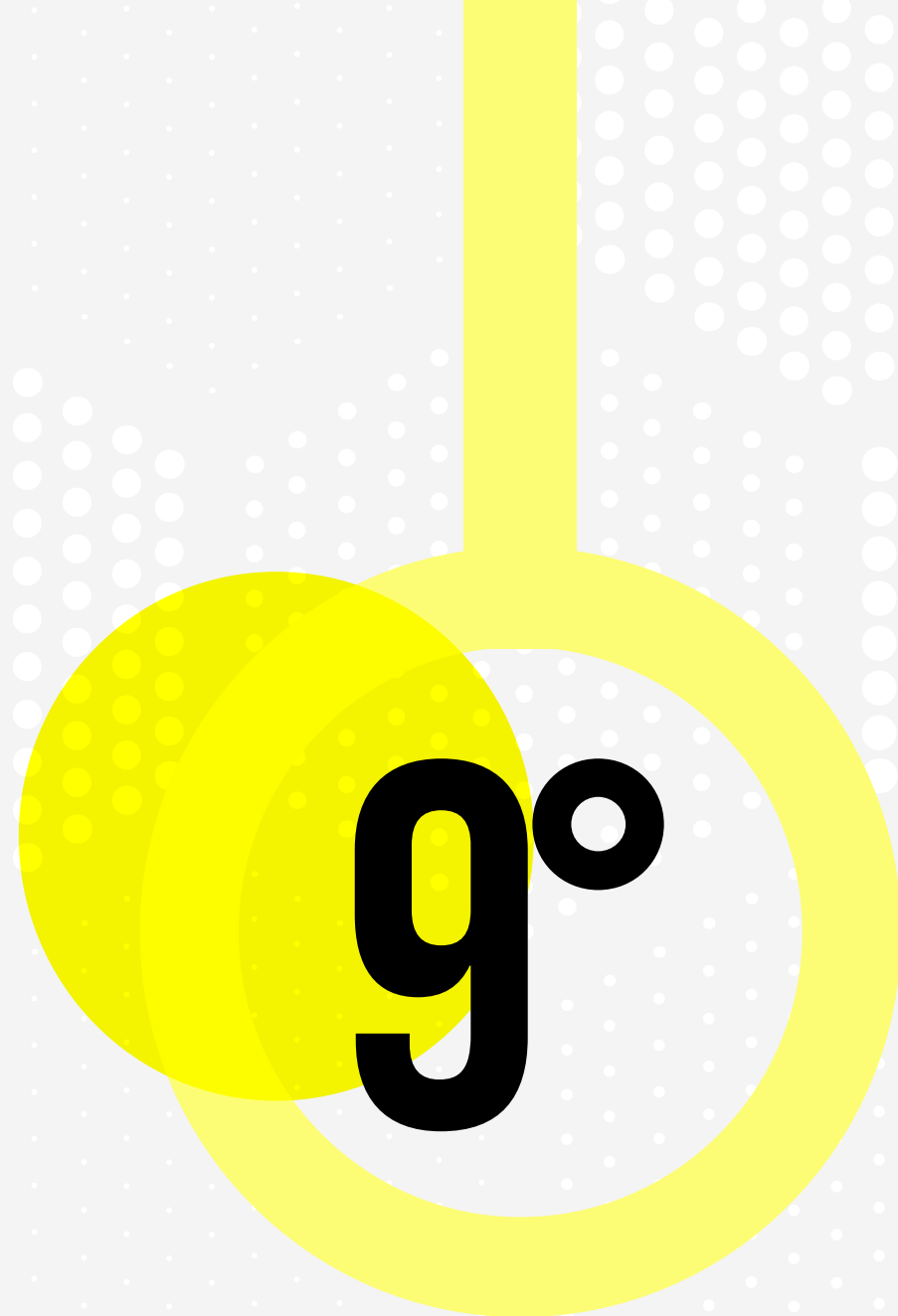
INTERDISCIPLINARIDADE

Os conhecimentos não estão isolados em caixas. A dinâmica da vida em sociedade exige que o ser humano relacione os conhecimentos de variadas áreas para resolver questões do dia a dia. A proposta de planejar as sequências didáticas e os eventos com a integração entre as diversas áreas de conhecimento, portanto, com os esforços de professores de outros componentes curriculares, apresenta potencial para criação de atividades que representem situações cotidianas que os estudantes podem

enfrentar na sua rotina social, acadêmica e futuramente, profissional. Nesse sentido, Coimbra (2000, p. 52) afirma:

“Uma elaboração acadêmica que não esteja alienada da realidade, assim como as diferentes formas das múltiplas organizações que dão suporte e, ao mesmo tempo, feição às sociedades, estão à procura de receitas, fórmulas e modelos de toda espécie, a fim de entender a própria identidade e redefinir o papel que lhes cabe num mundo pós-moderno ancorado num espaço nebuloso. [...] A busca de uma síntese, tanto no espaço acadêmico quanto no campo do saber em geral, assim como nos desdobramentos e aplicações do saber nas muitas formas de ser e fazer, reforça a necessidade imperiosa de revisão ou mudança de paradigmas do conhecimento e dos estilos de civilização.”

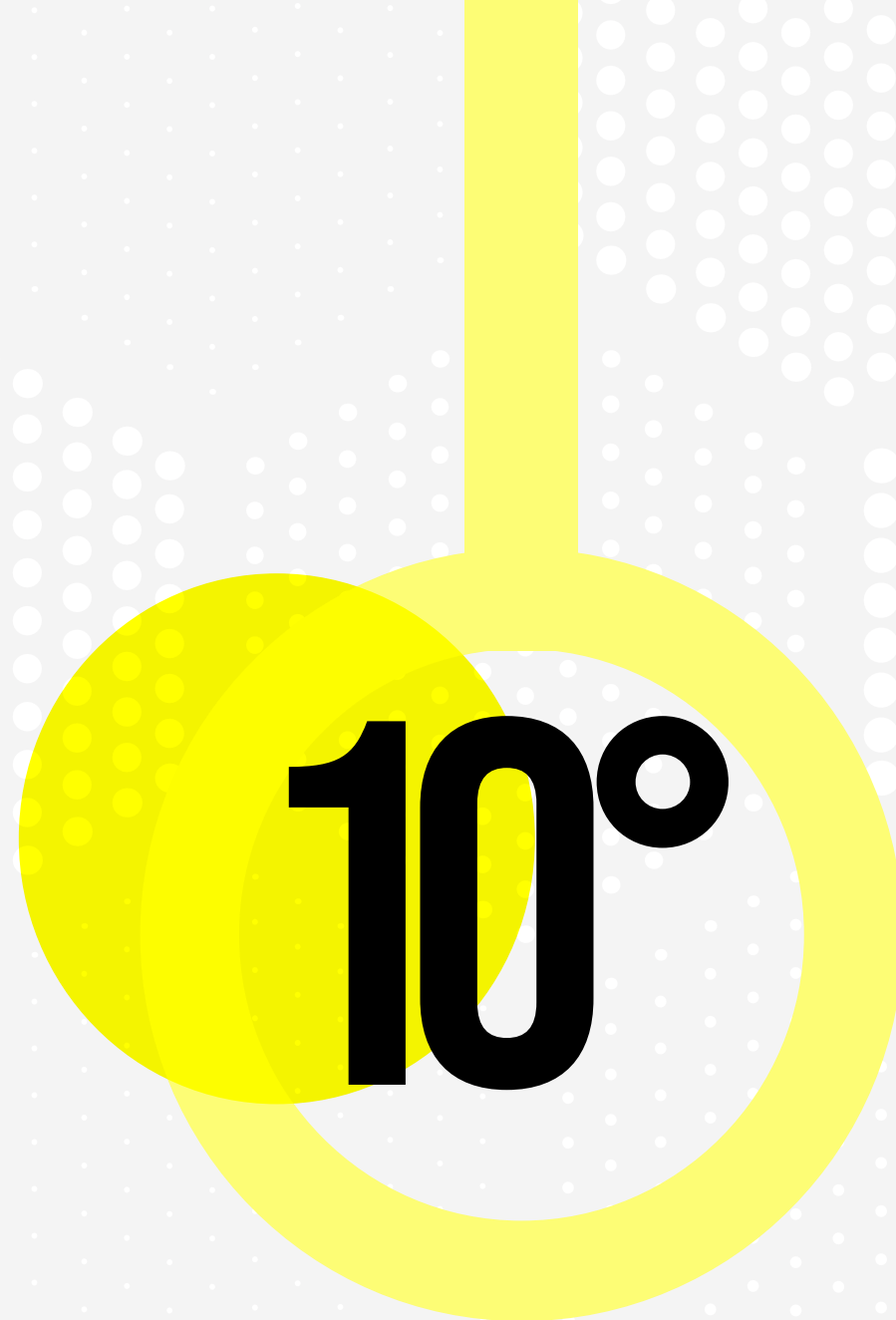
Portanto, esse princípio ressalta a importância da participação de professores dos outros componentes curriculares na elaboração da proposta de um evento pedagógico. Na reunião de apresentação dos princípios concordamos que: para enriquecer pedagogicamente a unidade didática e o evento, seria interessante convidar professores de outras disciplinas. É um caminho para aprendizagens que se aproximam da dinâmica social.



Princípio

REALIZAÇÃO DO EVENTO EM DIA ÚNICO

A realização do evento em um único dia facilitará a organização e logística das atividades. Determinar-se-á coletivamente entre professores, alunos, direção e suporte pedagógico, o dia e o período do dia mais viável para a sua realização. No entanto, ressalta-se a importância de não ocorrer muito após à unidade didática que tematizará o evento.



10°

Princípio

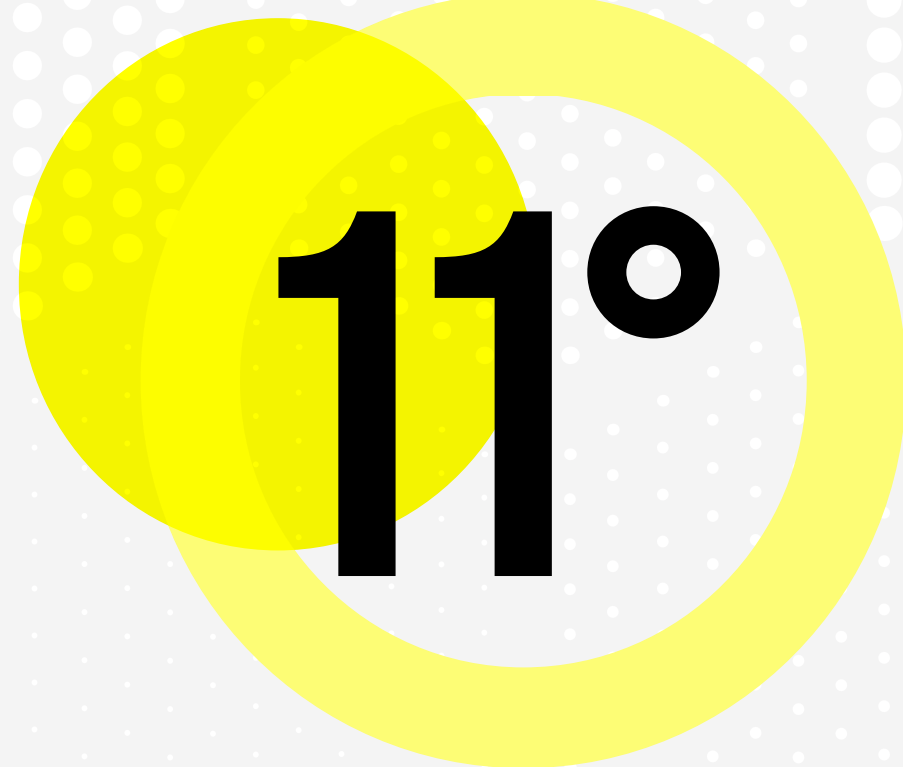
INVESTIMENTO DE RECURSOS EM AÇÕES PEDAGÓGICAS

Em muitos casos, um evento é interrompido ainda na etapa de planejamento por conta dos recursos que seriam necessários para sua realização. Consideramos que o encaminhamento de recursos para ações pedagógicas planejadas coerentemente pode motivar os professores no desenvolvimento de atividades impactantes para os estudantes. Através do planejamento coletivo, os professores podem apresentar, além da proposta pedagógica, os recursos necessários para o desenvolvimento das aulas e dos

eventos que estarão conectados com o processo de ensino. De semelhante modo, é necessário listar no planejamento o recurso humano para a efetivação do evento de culminância.

“A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independentemente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes” (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009. p. 2).

Acreditamos que os esforços dos professores materializados no planejamento coletivo, para que possam apresentar previamente as demandas para a direção ou secretaria de educação, contribuem para a conquista de recursos para a efetivação da proposta pedagógica, pois refletem segurança, organização e compromisso com o fazer pedagógico.



Princípio

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

curricular Educação Física de toda a comunidade escolar. Através desse vínculo, nós professores de Educação Física, teremos a oportunidade de apresentar para esses sujeitos a importância dos conhecimentos do nosso componente curricular na formação dos estudantes.

Uma das orientações que constam no Regimento Escolar Municipal (Quissamã) é a criação de oportunidades para a interação entre os membros da comunidade escolar. Corroborando com isso, um dos professores participantes relacionou o princípio da integração entre a comunidade escolar.

Esse princípio preza pela participação de membros da comunidade escolar na organização e execução do evento. Acreditamos que essa é uma forma eficiente para aproximar o componente



**POSSIBILIDADES
DE EVENTOS
PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Diversas produções acadêmicas (RECHIA et al., 2006; ROSA; FERREIRA, 2019; BACCIOTTI et al., 2019; DE PAULA et al., 2020; SUZIN et al., 2021) seguem apontando para a diversidade das práticas corporais quando o assunto é a tematização dos eventos relacionados à Educação Física para escolares.

Baseando-se nessas obras, nas orientações contidas na **Unidade 1** desta obra, mas também nas minhas reflexões pessoais referentes ao tema, proponho algumas possibilidades de eventos para a Educação Física como componente curricular.

Considerando isso, temos o que a imagem ao lado nos apresenta: **6 unidades temáticas da BNCC** para o componente curricular Educação Física e **12 tipos de eventos diferentes**.

TIPOS DE EVENTOS



Encontro



Feira



Fórum



Exposição



Torneio



Semana



Seminário



Palestra



Workshop



Mostra



Festival



Gincana

UNIDADES TEMÁTICAS



FIGURA 1 | Tipos de Eventos / Unidades Temáticas
FONTE: produção própria/ IMAGENS: Freepik.com.

Se relacionarmos esses tipos de evento com as unidades temáticas da BNCC, – representada pela figura ao lado – teremos uma listagem considerável de possibilidades de eventos para a Educação Física escolar.

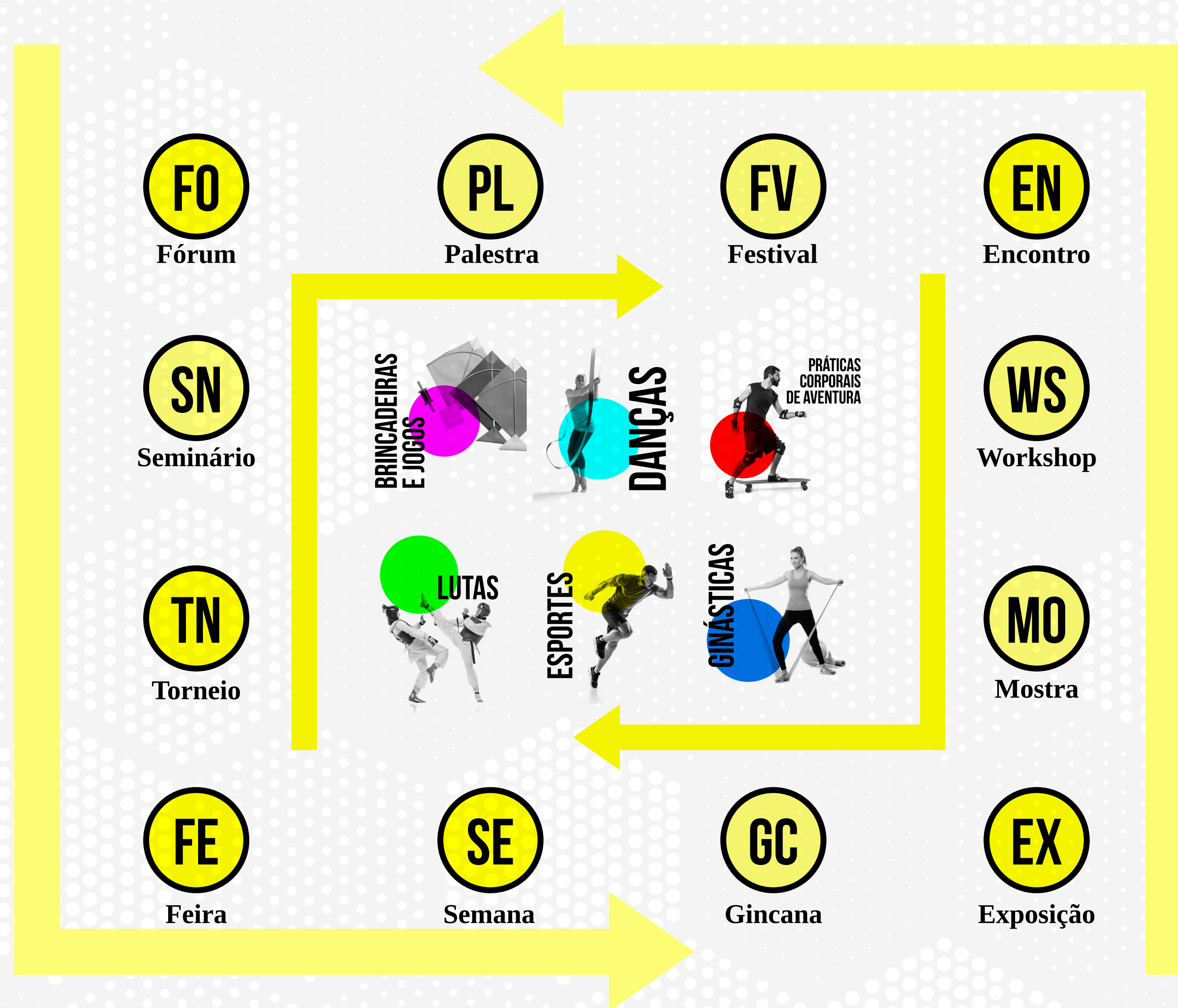


FIGURA 2 | Entrelaçamento de Tipos de Eventos e Unidades Temáticas
FONTE: produção própria/ IMAGENS: Freepik.com.

A partir disso, podemos pensar então em algumas possibilidades de proporcionar eventos pedagógicos para nossos alunos do componente curricular Educação Física, por exemplo: festival de esportes de marca, mostra de danças, feira de lutas regionais, e tantos outros como representado nas ligações apresentadas pela imagem ao lado (Figura 3).

As propostas dependem do plano de ensino anual dos professores e a organização para viabilização do evento.

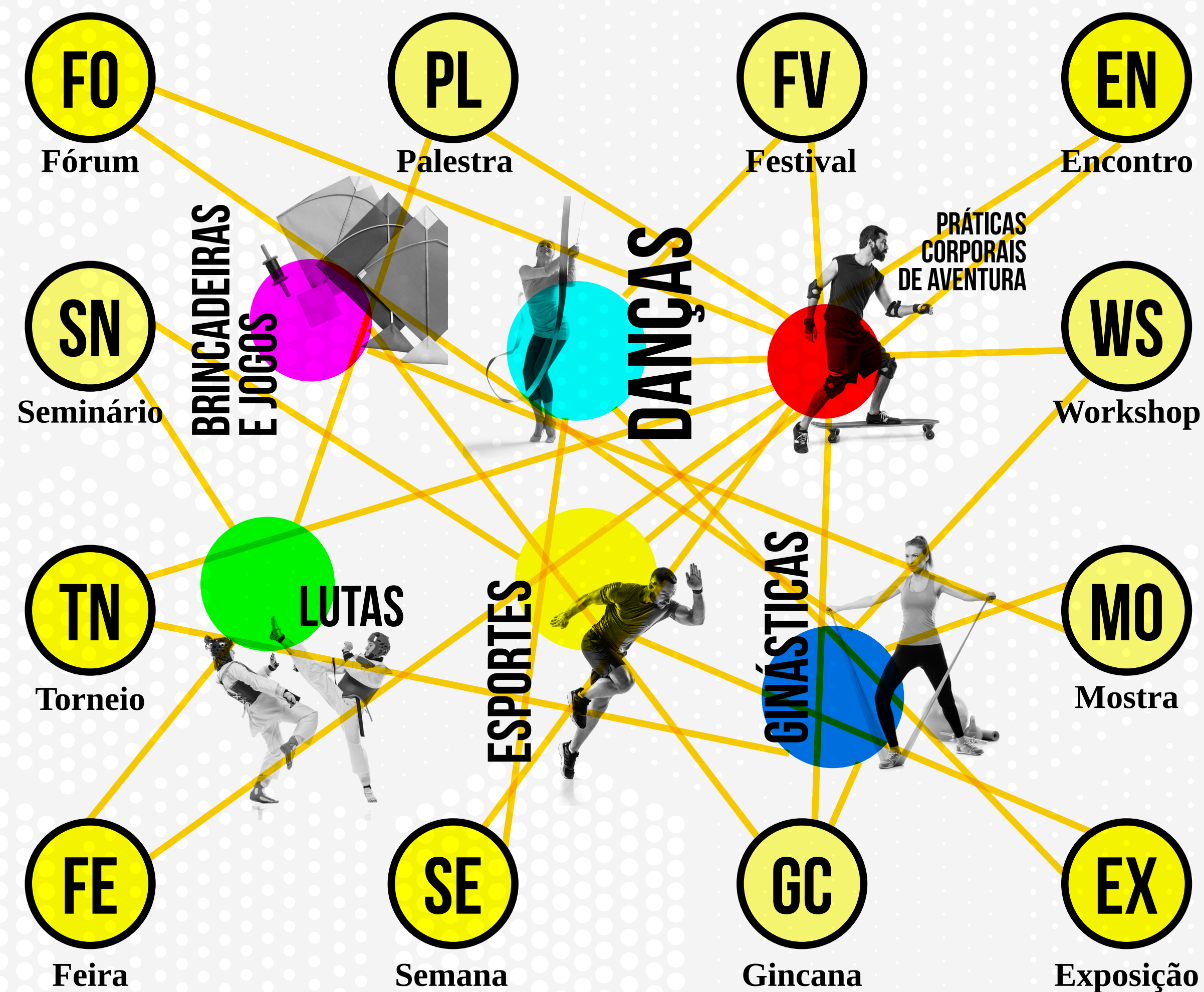


FIGURA 3 | Possibilidades de Eventos
FONTE: produção própria/ IMAGENS: Freepik.com.



Para elucidar a proposta, traremos uma dessas diversas possibilidades para detalhar algumas ações pedagógicas que poderiam fazer parte de um evento na escola. Faremos essa representação através de um caso hipotético em que os professores fictícios seguiram o que foi encaminhado anteriormente como pressupostos de um evento pedagógico.

CASO HIPOTÉTICO

Imagine que os professores de uma escola de *Protonópolis* tenham se organizado no início do ano letivo para revisar e atualizar as Orientações Curriculares para a Educação Física. Após alguns encontros pedagógicos, reorganizaram o currículo do componente curricular para o ano letivo. Com isso, relacionaram a Unidade Temática Dança e o Objeto de Conhecimento Danças de Salão para serem desenvolvidos durante o 2º bimestre letivo com os alunos do 9º ano de escolaridade.

O professor 1 (P1) inicialmente se opôs, alegando não possuir habilidade para trabalhar com esse conteúdo. Com o objetivo de resolver essa questão, o professor 2 (P2) sugeriu que os professores se reunissem durante o 1º bimestre para que pudessem

conversar e organizar uma sequência didática para desenvolver esse conteúdo no bimestre seguinte, conforme planejado. Todos concordaram com a sugestão do P2, inclusive o P1. A partir de então, agendaram os encontros e propuseram a pauta inicial. Durante as reuniões, os professores conversaram sobre o tratamento didático-pedagógico do conteúdo Danças de Salão. Acordaram que seria importante abordar a prática corporal se referenciando pelo contexto local, contextualizando com temas emergentes da sociedade através de aulas práticas e teóricas.

O professor 3 (P3) retornando à questão da dificuldade relatada pelo P1, faz um comentário com o intuito de ajudar não só a P1, mas todos os professores que tivessem a mesma dificuldade, mas que por algum motivo, não se manifestaram anteriormente. P3 então, sugeriu outra ação ao planejamento: a realização de um evento na escola tematizado pelo conteúdo danças de salão. Então, o coletivo de professores optou por um evento em que os estudantes e os professores tivessem a oportunidade de experimentar de forma diferenciada e exclusiva essa prática corporal ao final da sequência didática desenvolvida no bimestre. Além disso, na ocasião, seria convidado um professor de dança do município para auxiliar na aula de forró e bolero,



dois ritmos muito comuns nos bailes da cidade; outra atividade do evento, seria a exposição do portfólio produzido pelos alunos durante o período de aprendizagem, valorizando a produção discente, consequentemente oportunizando o protagonismo a eles no processo de construção e execução do evento. Assim, alguns detalhes sobre este evento organizado pelos alunos do 9º ano de escolaridade e os professores de Educação Física se apresentaram da seguinte forma:

1) A comissão de recepção formada por um professor e 5 estudantes com trajes típicos de dançarinos de forró. Eles recepcionarão os convidados (alunos do 9º ano de escolaridade dos turnos matutino e vespertino) na entrada do pátio coberto da escola;

2) A escolha da *playlist* musical que será reproduzida na recepção dos convidados será baseada nos variados ritmos de danças de salão, os quais os alunos tiveram contato durante o bimestre;

3) O espaço será ornamentado pelos alunos e professores com materiais que a escola possuía, em sua maioria. Alguns

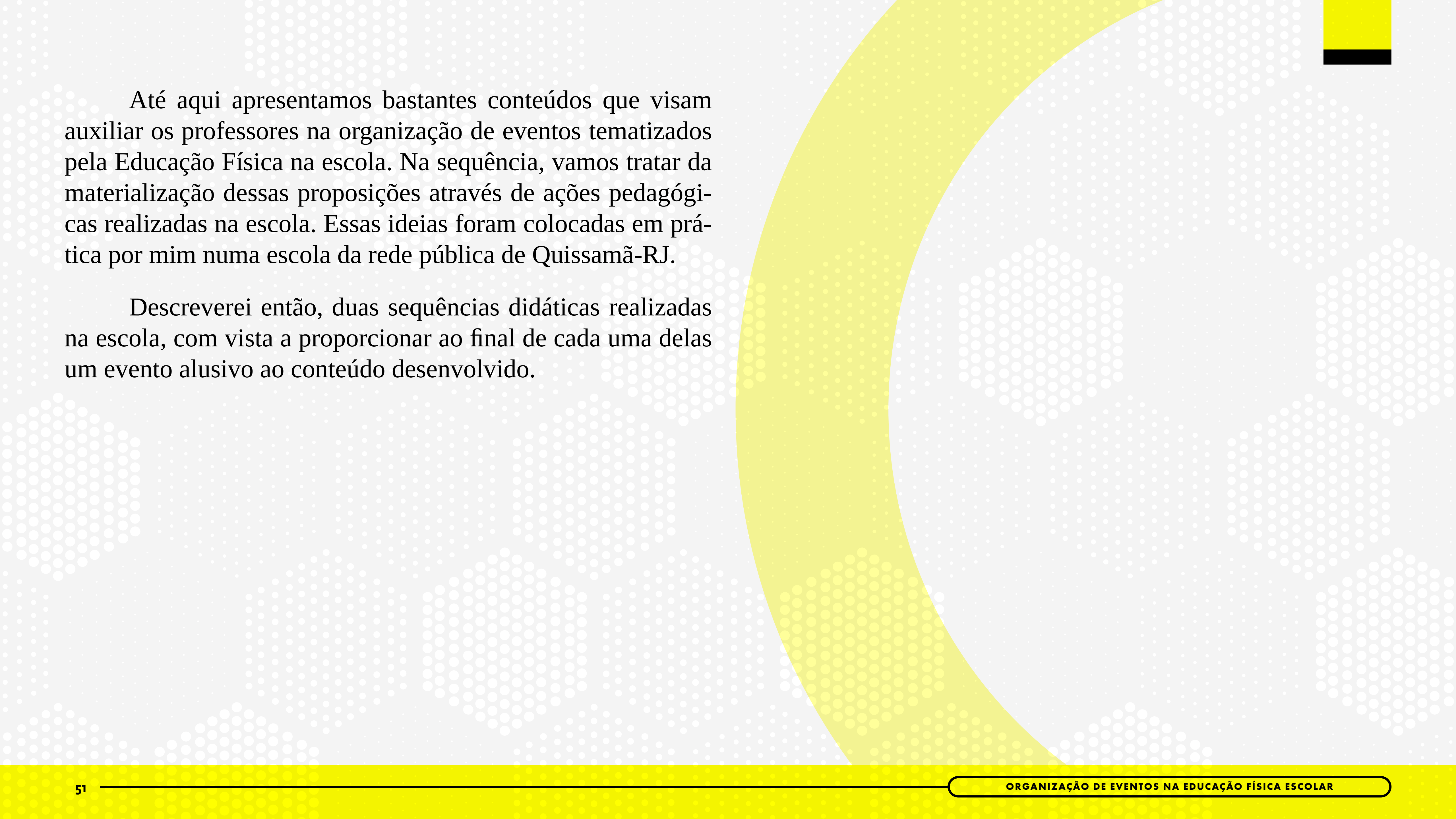
adereços serão produzidos pelos alunos durante as aulas de Arte, uma parceria pedagógica interdisciplinar para esse evento;

4) A primeira atividade pedagógica do evento será a apresentação de algumas produções discentes realizadas durante o bimestre;

5) A segunda atividade será a visitação da exposição de portfólios que será posicionada em uma parede-mural colocada ao fundo do ambiente do evento. As produções dos alunos nas aulas regulares serão as peças da exposição, portanto, tornando os alunos protagonistas no evento. Enquanto os alunos visitam a exposição, a trilha musical tocará de fundo;

6) O grande momento do evento será a aula de dança ministrada pelo professor convidado. Todos os alunos se expressarão corporalmente através dos passos do forró e do bolero;

7) E para finalizar, teremos os agradecimentos finais aos professores, estudantes e professor convidado. Uma verdadeira festa pedagógica!



Até aqui apresentamos bastantes conteúdos que visam auxiliar os professores na organização de eventos tematizados pela Educação Física na escola. Na sequência, vamos tratar da materialização dessas proposições através de ações pedagógicas realizadas na escola. Essas ideias foram colocadas em prática por mim numa escola da rede pública de Quissamã-RJ.

Descreverei então, duas sequências didáticas realizadas na escola, com vista a proporcionar ao final de cada uma delas um evento alusivo ao conteúdo desenvolvido.

**SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS
COM EVENTOS
PEDAGÓGICOS
DE CULMINÂNCIA**

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA (CORRIDA DE ORIENTAÇÃO)



1º ENCONTRO

Tema central

Conhecendo a Corrida de Orientação (CO): elementos constitutivos, reconhecê-la como prática corporal de aventura e a sua relação com o meio ambiente.

Objetivos

Conhecer as características gerais da corrida de orientação; identificar a relação entre corrida de orientação e cuidados com o meio ambiente; reconhecer o homem como parte integrante do meio ambiente; iniciar a construção do mapa da escola.

Recurso material

Notebook, projetor ou TV, papel ofício A4.

Espaço Físico

Sala de aula e dependências da escola.

Atividades

Realizamos uma conversa inicial sobre CO com a finalidade de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre essa prática corporal. Durante a atividade me mantive atento para identificar quais seriam os elementos que os estudantes já conheciam a respeito da CO. A partir disso, inseri no bate papo o elemento “meio ambiente” e buscamos relações com as práticas corporais de aventura na natureza.

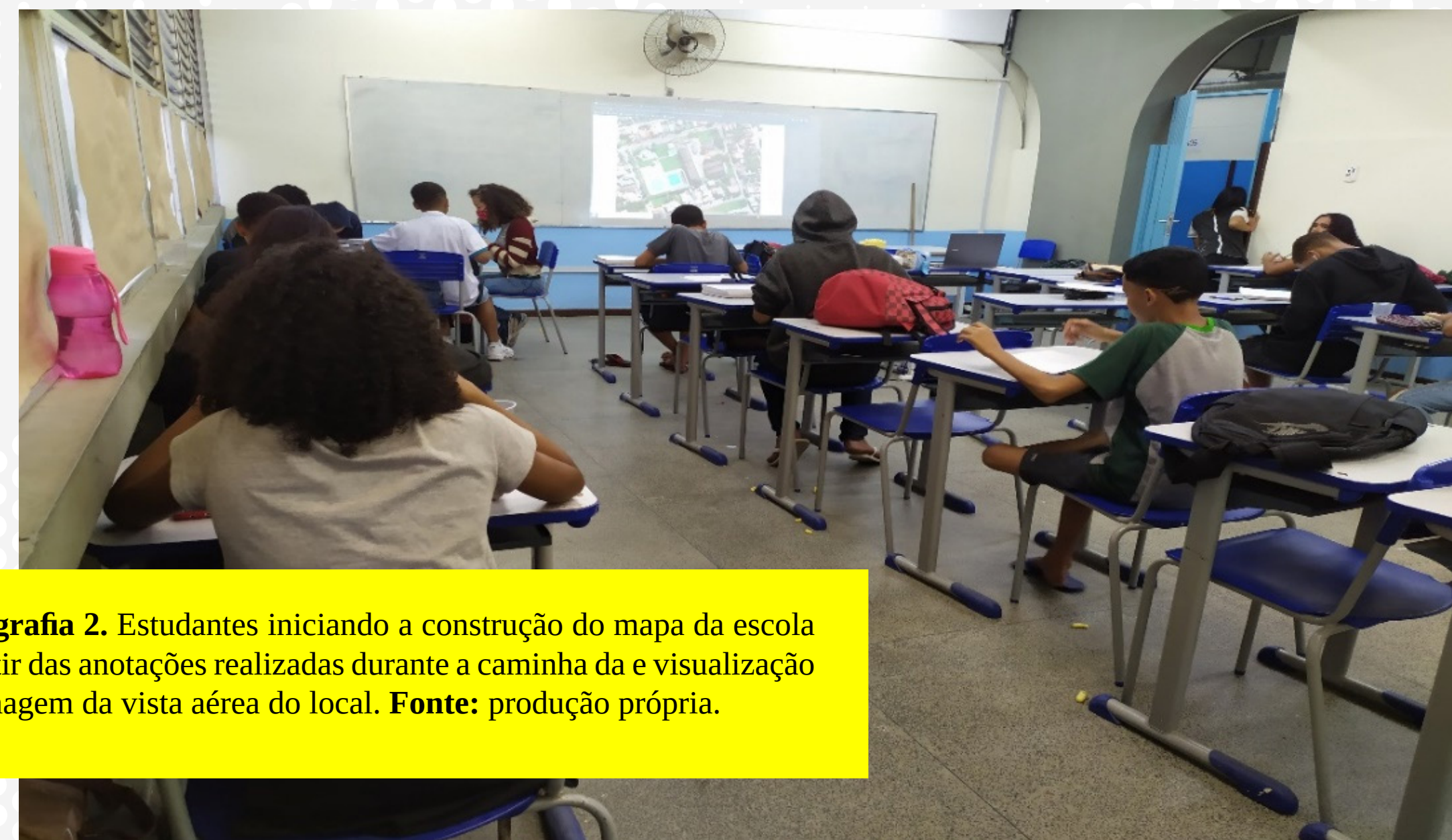
Em seguida conversamos, de forma geral, sobre a função do mapa e os elementos físicos que precisam estar contidos nele para serem identificados numa corrida de orientação. Sobre a perspectiva da abordagem sobre preservação do meio ambiente e dos elementos físicos que precisam estar num mapa de CO,

os alunos se dirigiram para o espaço externo para realizar uma caminhada nas dependências da escola e ficaram impactados pela quantidade de resíduos sólidos (lixo) deixados em locais impróprios pelos próprios alunos. Alguns, de forma voluntária, recolheram parte dos resíduos, provocando a sensibilização de outros colegas sobre cuidados para manter o ambiente limpo. Ainda no percurso da caminhada, eu os orientei a tomar nota sobre os elementos físicos e as suas posições para que pudessemos construir a seguir o mapa da instituição.



Fotografia 1. Alunos realizando caminhada pela escola para captar informações a respeito dos elementos físicos do mapa. **Fonte:** produção própria

Retornamos para a sala de aula; apresentei a imagem gerada pelo satélite (vista aérea) e um mapa construído previamente por mim para complementar as informações que os alunos captaram na pesquisa inicial durante caminhada pela escola a fim de auxiliar na construção dos mapas. Cada aluno deu início à elaboração de um mapa da escola de acordo com as observações realizadas durante a caminhada Inspeccional e a visualização da imagem aérea da escola.



Fotografia 2. Estudantes iniciando a construção do mapa da escola a partir das anotações realizadas durante a caminhada e visualização da imagem da vista aérea do local. **Fonte:** produção própria.

Após isso assistimos ao vídeo (animação) sobre mapas, rotas e planejamento de rotas que você pode conferir através do link: [Animação mapas e rotas](#). Pausamos o vídeo no tempo 1:49 para discutir pontos importantes acerca de mapas. Seguimos assistindo ao vídeo abordando o subtema rotas; pausamos no tempo 4:10 para discutir sobre o subtema. Ao final do vídeo, discutimos sobre o tema planejamento de rotas e fechamos a discussão com o entrelaçamento de todos os assuntos tratados.

Avaliação

Por meio da apreciação da participação dos alunos na parte final da aula, principalmente. No entanto, em todos os momentos da aula, prestamos atenção nas sutilezas dos comentários, traçados nos cadernos, conversas entre os estudantes.



Fotografia 3. Aluno no processo de criação do mapa da escola. **Fonte:** produção própria



2º ENCONTRO

Tema central

Caça orientada ao tesouro

Objetivos

Experimentar um jogo com características semelhantes à CO, familiarizando os estudantes sobre localizar pontos específicos no mapa, analisar e escolher melhores rotas para realizar um percurso.

Recurso material

5 cópias coloridas e plastificadas do mapa apresentado na primeira aula, chocolates (brindes), cartão de registro das duplas, gabarito da rota.

Espaço físico

Sala de aula, dependências da escola.

Atividades

Dividimos os estudantes em duplas ou trios para jogar “*caça orientada ao tesouro*” com a utilização do mapa apresentado na primeira aula. Essa atividade visou ambientar os estudantes com a atividade proposta para o evento de culminância que foi realizado ao final da unidade didática, pois possuía características semelhantes, porém com grau de dificuldade menor.

As equipes tiveram que percorrer 10 Postos de Controle (PC) sequenciais apresentados no mapa, anotaram na ficha a palavra-chave correspondente a cada PC e retornaram ao ponto de encontro no menor tempo possível para a tarefa. As duplas revezaram a função de marcar/registrar o tempo e participar efetivamente da caça orientada ao tesouro. No final desse encontro, conversamos sobre a decisão de cada equipe durante o percurso realizado: poderiam ter novos caminhos? A opção escolhida foi a melhor? Finalizamos fazendo analogia sobre escolhas da vida.



Fotografia 4. Alunos participando da Caça Orientada ao Tesouro. **Fonte:** produção própria

Outro objetivo da atividade foi verificar possíveis falhas na sua logística para que pudéssemos corrigir no dia do evento pedagógico de culminância.



Fotografia 5. Participação dos alunos na Capa Orientada ao Tesouro. **Fonte:** produção própria

Avaliação

Realizada através da roda de conversa na parte final da aula. As questões realizadas provocaram a reflexão dos estudantes sobre as suas ações durante as atividades da aula; assim fizeram seus comentários na sequência.



3º ENCONTRO

Tema central

Reflexão sobre a atividade da aula anterior para aperfeiçoamento das próximas ações.

Objetivo

Divulgar o resultado (interno e geral) da caça orientada ao tesouro; analisar e discutir os pontos passíveis de erro identificados na aula anterior; finalizar o mapa como trabalho individual.

Recurso material

Os mapas construídos pelos alunos na aula 1, lápis de cores diversas, arquivo com os resultados da caça orientada ao tesouro e projetor ou TV, notebook.

Espaço físico

Sala de aula, dependências da escola.

Atividades

Iniciamos essa aula com a apresentação dos resultados da caça orientada ao tesouro via projeção na tela. Independente da colocação das equipes, distribuímos os brindes (chocolate) prezando pela participação e engajamento dos alunos na atividade. Enquanto entregava os chocolates para os alunos, os parabenizava pela participação e dedicação nas atividades que haviam sido realizadas até então; o chocolate fazia menção à repetição, “gostinho de quero mais” que ficariam até que chegasse o dia do evento e participassem da atividade proposta com semelhança com a que eles tinham acabado de participar. Foi um momento muito agradável tanto para mim quanto para os alunos.

Passamos então para o segundo momento desse encontro que foi a oitiva dos alunos sobre pontos que detectaram que eram passíveis de correção com a finalidade de melhorar a experiência no *Fest ECO*.

Após esse momento, retornamos ao mapa que os alunos começaram a produzir no primeiro encontro e a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, os alunos o aperfeiço-

aram inserindo mais elementos no mapa, como os PCs (conforme modelo apresentado) e finalizando dando cores ao trabalho. Ao terminarem a criação dos mapas, fomos ao espaço externo e realizamos caminhada para identificar o posicionamento dos PCs no terreno.



Fotografia 6. Amostra dos mapas criados pelos alunos. **Fonte:** produção própria

Gostaria de retornar ao ponto que relatei sobre ter escutado os alunos, pois a partir disso, integrado com as minhas observações, avaliamos coletivamente e acertamos alguns pontos para o Fest ECO. Dentre eles: as equipes que aguardavam pela sua participação na corrida não poderiam acompanhar as equipes que estivessem no percurso, pois isso poderia facilitar sobre a descoberta de algum PC previamente. Para isso, as equipes que ainda não houvessem recebido a largada para a sua corrida, deveriam aguardar na sala de aula. Porém, quem ficaria com esses alunos no ambiente diferente do que está acontecendo o evento de fato?

Diante disso percebemos a necessidade de ter mais pessoas de apoio - suporte para garantir o controle, a segurança, e, portanto, qualidade no evento. Compartilhando essa proposta pedagógica com pessoas do meu círculo de amizade, recebi a sugestão da possibilidade de convidar alguns estudantes do curso de Educação Física para que pudessem prestar apoio no Fest ECO. Considerei viável a sugestão, porém o município não possui nenhuma instituição de ensino superior para que pudessemos realizar o convite formalmente; no entanto, fui informado que na cidade havia muitos estudantes que cursam a graduação em cidades vizinhas.



Porém, para convidar os estudantes do curso de Educação Física para uma ação de estágio na escola, eu necessitava da autorização da direção. Inicialmente, solicitei isso via aplicativo de mensagem ao diretor geral da escola. Considero importante relatar que a resposta dele não foi imediata. Enviei a mensagem no início do dia, mas só foi respondida no final da noite pelo diretor com uma justificativa plausível: ele precisou ir ao hospital da cidade vizinha para acompanhar um estudante que havia se acidentado na escola (sim, outro acidente) numa aula de Educação Física daquele dia. Essa lamentável notícia somada às outras demandas da escola que já citei anteriormente conduziram o diretor a negar a presença dos estagiários. De imediato repliquei à sua resposta lamentando pelo ocorrido e concordei com a preocupação relatada por ele na mensagem; mas solicitei uma reunião com as equipes gestora e pedagógica para explicar sobre o novo plano. A solicitação foi atendida.

Na reunião estavam presentes o diretor geral e duas orientadoras pedagógicas. Apresentei a proposta inicial que se tratava da reunião de todos os alunos de 8º ano da escola em momento único. Em seguida apresentei a readequação da proposta com a execução por turma e apenas com as turmas que eu tenho responsabilidade

direta. Explanei sobre a condução da unidade didática em curso, o que os alunos já haviam produzido até o momento e sobre a avaliação que fizemos em conjunto baseada na atividade *Caça Orientada ao Tesouro*. Argumentei também sobre a questão da segurança, que seria aumentada pelo fato de ter mais pessoas responsáveis envolvidas. Por fim, relato que a reunião foi produtiva, com os colegas de trabalho me dando voz, e foi decidido sobre a aceitação de toda a proposta da unidade didática, com a execução do evento por turmas separadas pelos seus horários de aula e a liberação da captação de estagiários para dar suporte nas ações.

A partir do consentimento da equipe pedagógica e gestora da escola para a captação de estagiários para nos auxiliar nessa programação, criamos a [arte para convidar os estudantes do curso de graduação em Educação Física](#) residentes na cidade e cidades ao redor. A divulgação do convite foi feita através das minhas redes sociais e dos compartilhamentos da publicação por parte de funcionários da escola e outras pessoas que residem no município da escola pesquisada.

Após três dias de publicações nas redes sociais, nove estudantes do curso de graduação em Educação Física retornaram o



contato demonstrando interesse em participar da ação pedagógica *Fest ECO*. Dentre eles, cinco estão cursando a licenciatura, um cursando o bacharelado, dois cursam concomitantemente licenciatura e bacharelado e um concluiu a licenciatura e agora está cursando o bacharelado. Os futuros professores são estudantes de instituições de ensino superior em duas cidades adjacentes ao município da escola pesquisada.

Foi criado um grupo de interação em aplicativo de mensagens para viabilizar a comunicação entre nós. Foi agendada uma reunião de formação na semana que antecedia o evento na escola. Para conduzir pedagogicamente a reunião com os estagiários, preparei [slides com tópicos importantes dos temas](#) que abordaríamos. Na formação conversamos sobre os objetivos da Educação Física na escola, a proposta pedagógica em curso com a unidade didática sobre práticas corporais de aventura, as atividades que os alunos haviam desenvolvido durante o percurso e tópicos específicos relacionados ao evento de culminância. Além disso, criamos um esquema de trabalho com rodízio de funções, dentre elas: cronometrista, fiscal de percurso, apuração de resultados, registro de imagens. Todas as dúvidas dos estagiários foram discutidas em grupo, favorecendo e possibilitando a construção coletiva das ações.

Avaliação

Realizada por meio das manifestações verbais no momento de análise da atividade da aula anterior e através dos mapas criados pelos estudantes.



4º ENCONTRO

Tema central

Ritmo e ações seguras durante a corrida de orientação na escola.

Objetivo

Reconhecer e experimentar ritmos diferentes de corrida; receber informações relevantes para a participação no Fest ECO; realizar verificação final no local do evento com os alunos; criar as equipes para o *Fest ECO*.

Recurso material

Os mapas criados pelos alunos, os mapas oficiais do percurso, os prismas (adaptados), o gabarito com as palavras-chave de cada posto de controle, a ficha de controle de corrida.

Espaço físico

Dependências da escola.

Atividades

Após conversa inicial sobre os objetivos da aula, fizemos a divisão das equipes para a participação no evento em cada turma no decorrer do dia. Os alunos se organizaram e montaram seus grupos por afinidade. Interferi o mínimo nas escolhas. Minha intenção foi deixá-los à vontade nesse processo. Na medida em que foram se organizando em grupos, eu fui inserindo o nome dos participantes nas fichas de controle que utilizamos no evento. Em seguida nos dirigimos ao espaço externo para visualizar, praticar e seguir na conversa e construção de conhecimentos sobre alguns elementos importantes para a atividade da aula seguinte, sendo: (i) espaços da escola interditados por conta das obras; (ii) a importância da utilização de calçado fechado e roupa leve durante a atividade; (iii) o apoio dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física na ação pedagógica; (iv) ritmo de corrida; (v) a divisão de tarefas e trabalho em equipe.

Pensando na segurança dos estudantes, realizei caminhada pela escola com cada turma tendo um olhar cuidadoso; assim, alertando os alunos para os locais interditados, objetos da

obra que estavam expostos, riscos de materiais perfurantes que poderiam estar no terreno, dentre outros elementos relacionados a isso. Discutimos sobre as atitudes que poderíamos adotar para mitigar os riscos de acidente. Durante as aulas nesse dia, os alunos de cada turma sugeriram medidas preventivas: (a) ter cuidado onde pisa; (b) importância de utilização de calçado fechado; (c) alertar o colega de turma quanto aos possíveis riscos; (d) atenção nas orientações do professor e dos estudantes de Educação Física.

Em seguida passamos para outra atividade sobre ritmo de corrida; nessa os alunos precisavam se deslocar utilizando três ritmos diferentes em dois percursos diferenciados pela distância. Solicitei aos alunos que se deslocassem utilizando caminhada, trote e passadas ampliadas em distâncias curtas (50 a 100m) e médias (200 a 300m). Durante essa atividade inseri alguns elementos lúdicos para torná-la mais prazerosa, dentre eles: executar o ritmo em saltos fazendo analogia ao deslocamento de alguns animais que se utilizam dessa ação; realizar a atividade de mãos dadas em dupla, trio e quarteto; deslocar-se de costas; deslocar-se de lado. No bimestre anterior, havíamos desenvolvido o conteúdo “ginástica de condicionamento físi-

co”, em que abordamos sobre intensidade dos exercícios e a relação coma frequência cardíaca. A partir desses conhecimentos os alunos realizaram algumas lembranças e comparações. Logo após essa experimentação, discutimos sobre a relação da distância do percurso e a velocidade na corrida com os ritmos que poderiam adotar na atividade agregando aos comentários de comparação e lembranças que realizaram do conteúdo visto no bimestre anterior.

Fotografia 7. Atividade sobre ritmos de corrida.
Fonte: produção própria



Para finalizar, dividimos cada turma em 10 grupos. Cada grupo se dirigiu a um PC (em que a maioria utilizou a corrida ‘trote’ para realizar a tarefa), verificou questões no trajeto que poderiam interferir na segurança dos participantes durante o evento. Retornaram ao ponto de encontro com as suas observações. Colocamos cada uma delas em discussão com o objetivo de buscar alternativas para mitigar as possíveis intercorrências durante o *Fest ECO*.

Avaliação

Por meio da apreciação da participação dos alunos durante todos os momentos da aula. Durante a atividade sobre ritmo de corrida, ao identificar disparidades em relação ao que estava sendo solicitado aos alunos, realizamos *feedback* pós avaliação instantânea, a fim de sugerir novas informações para correção da ação.



Fotografia 8. Conversa sobre pontos de atenção no percurso da corrida. **Fonte:** produção própria

5º ENCONTRO

Tema Central

Festival Escolar de Corrida de Orientação (*Fest ECO*)

Objetivo

Desenvolver o modelo de corrida de orientação adaptado ao ambiente escolar e aos alunos.

Recurso material

5 cópias coloridas e plastificadas do mapa da escola produzido em conjunto com os alunos durante a sequência didática, fichas controle impressas para todas as equipes, gabarito para conferência impresso e plastificado, certificados de participação, prismas confeccionados pelos *staffs* participantes, bancos para o ponto de encontro, *checklist* com a sequência das ações e dos materiais necessários, cópias do *flyer* com a programação para entregar aos alunos participantes e *staffs*.

Espaço físico

Dependências da escola.

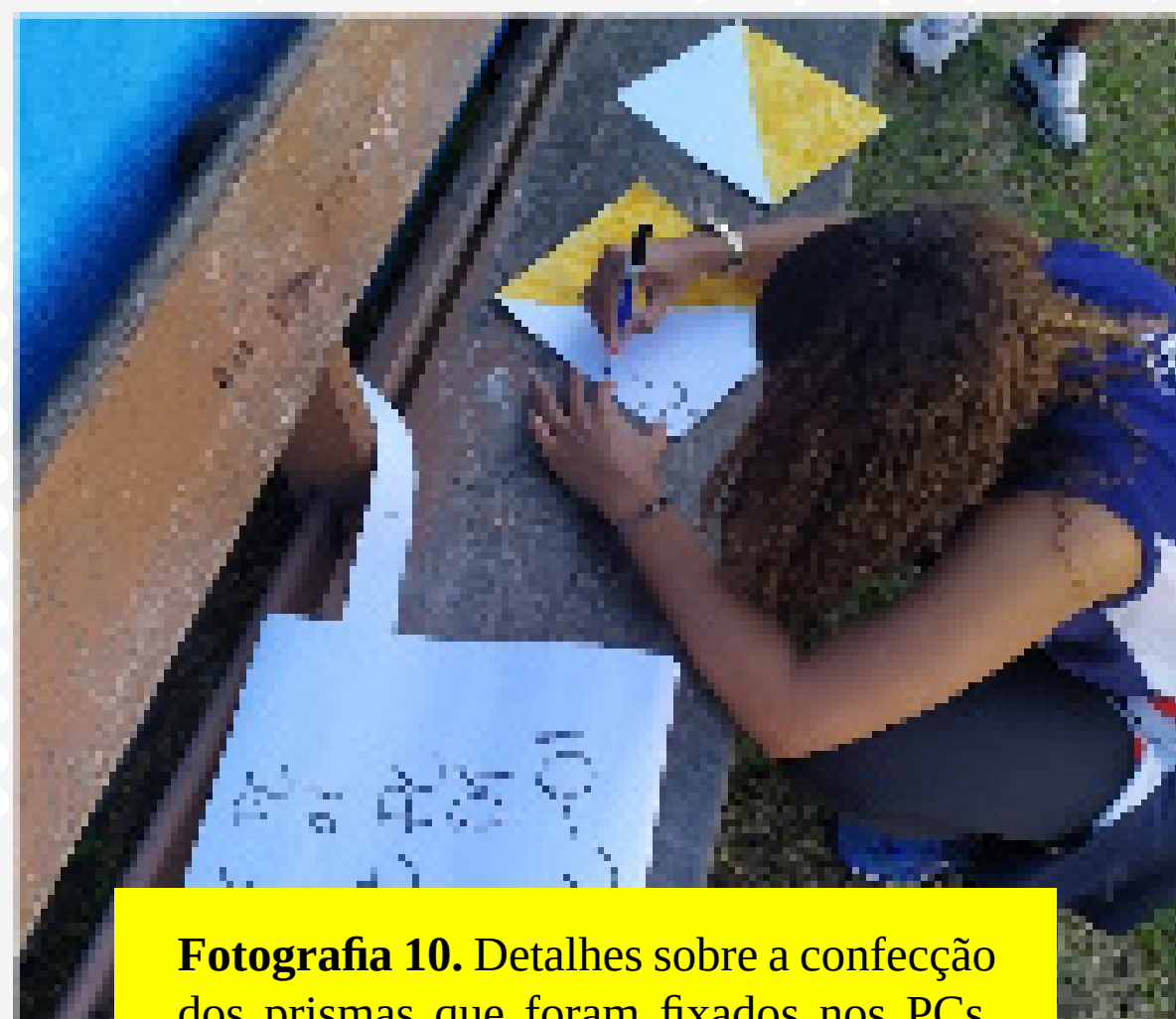
Atividades

Os estagiários e eu chegamos à escola com duas horas de antecedência para preparar a área do evento. No ponto de encontro colocamos bancos longos para que os alunos pudessem se acomodar, aguardar pela participação da sua equipe e socializar com os estagiários, professor e outros alunos durante a espera.



Fotografia 9. Estagiários confeccionando os prismas utilizando os bancos como apoio. **Fonte:** produção própria

Enquanto isso, um grupo de estagiários preparava os prismas a partir dos seguintes materiais: cartolina, tinta guache e caneta hidrocor. Importante ressaltar que a sugestão de confeccionar os prismas com esses materiais partiu de duas estagiárias. Aliás, a proatividade é uma característica desse grupo de estudantes de Educação Física que esteve conosco nessa ação pedagógica.



Fotografia 10. Detalhes sobre a confecção dos prismas que foram fixados nos PCs.
Fonte: produção própria



Fotografia 11. Prismas criados pelos estagiários. **Fonte:** produção própria

Seguindo com a preparação da área do evento, nos dividimos em grupos para fixar os prismas e as palavras-chave nos postos de controle. Dividimo-nos em dois grupos. Cada grupo foi responsável por organizar cinco postos de controle. De posse do mapa oficial e placas com as palavras-chave, ambos plastificados, realizamos a tarefa para a finalização da preparação da área de evento.



Fotografia 12. PC-04 (posto de controle quatro) montado. **Fonte:** produção própria



Com a área de evento preparada, fizemos uma breve reunião (estagiários e eu) com a finalidade de olhar para o plano de funções preparados previamente. Os estagiários e eu combinamos que faríamos um revezamento entre as funções, pois assim teríamos experiências diferentes que poderiam contribuir para atuação do próximo na mesma função. Realizamos o rodízio de funções a cada troca de turma durante o dia do evento.

Pois bem, com a área preparada, combinei com os estagiários que eu iria até à sala de aula para realizar o primeiro contato com cada turma durante o dia de evento. Inicialmente realizei a chamada em cada turma – tanto para fins burocráticos, quanto para identificar se algum grupo precisaria remanejar participantes. Relembrando que cada turma participou da atividade no seu horário regular de aula. Após a chamada, realizei conversa inicial no sentido de informar sobre a arrumação do ambiente, sobre os estagiários que estavam nos apoiando e sobre segurança (própria e do próximo).

Ainda em sala de aula organizei as equipes, entreguei a ficha de controle para cada representante e em seguida direcionamo-nos para o ponto de encontro. Ao chegarmos, apresentei

os estagiários de Educação Física para os alunos e posteriormente, combinamos qual seria a ordem das equipes para a largada da corrida. Com tudo isso acertado, os estagiários e eu nos posicionamos nos setores, de acordo com o rodízio de funções estabelecido previamente.

A atividade principal ocorreu da seguinte maneira: cada equipe portou o mapa da escola e uma ficha de controle. Estes materiais foram entregues para equipes segundos antes da largada para a corrida. Foram estabelecidos 10 PC no mapa. Cada PC possuía uma palavra-chave. Na ficha de controle inserimos 10 questões orientadoras, que, fazendo uma analogia com a Corrida de Orientação convencional, tiveram a função de bússola para as equipes.

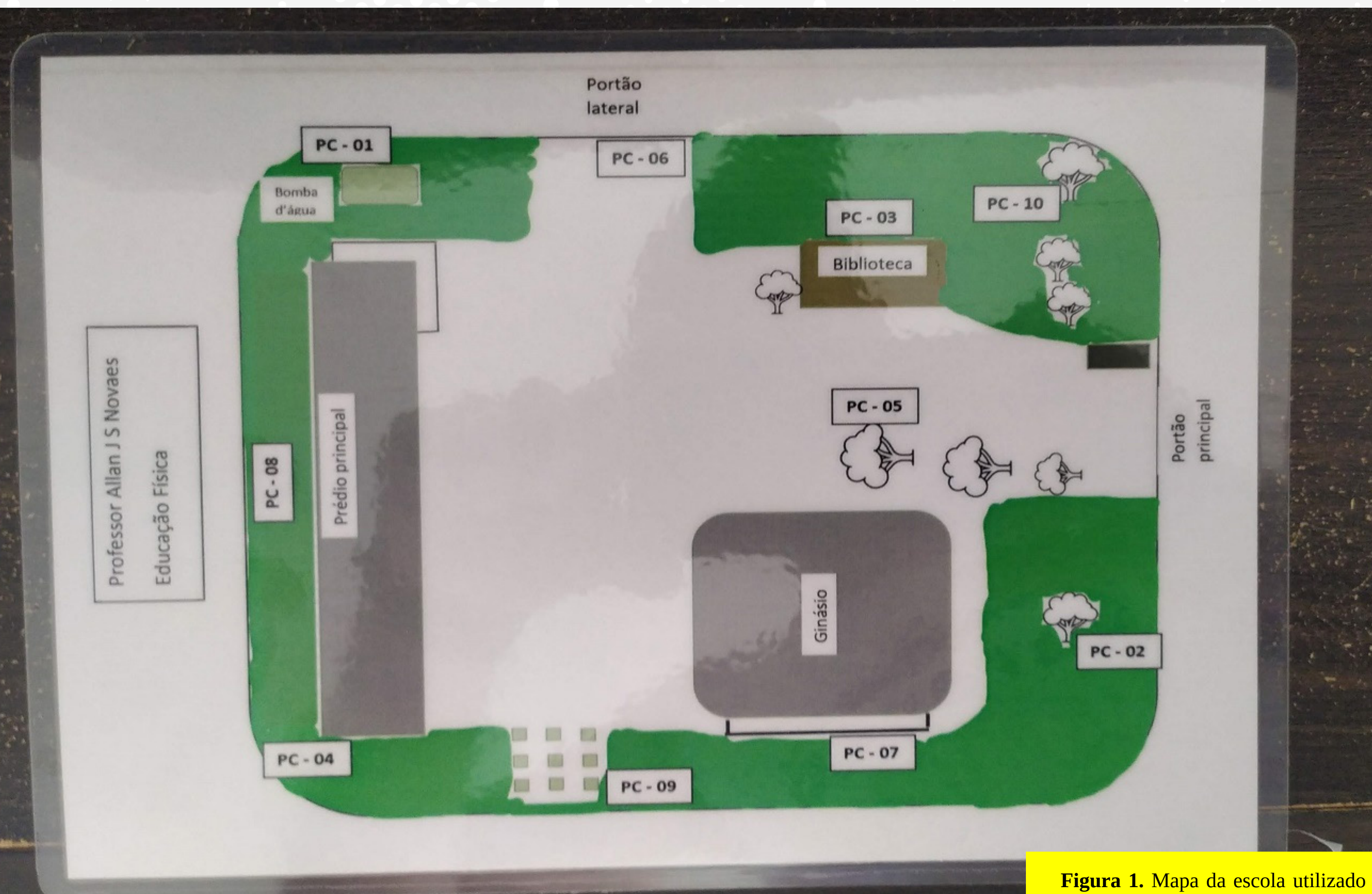


Figura 1. Mapa da escola utilizado no Fest ECO.
Fonte: produção própria

A resposta de cada questão orientadora correspondia a um PC (numerado de 1 a 10). Então, as equipes precisaram resolver as questões orientadoras para ter acesso à sequência correta dos PC e assim se deslocar até cada um deles. Chegando em cada PC, as equipes se deparavam com o prisma e a palavra-chave que precisaram transcrever para a sua ficha de controle. Desta maneira, as equipes que passaram por todos PCs completaram o preenchimento da ficha com uma sequência de palavras-chave pré-determinada.



FICHA DE CONTROLE

Turma: _____

Equipe ↓

1- _____

2- _____

3- _____

4- _____

1º FESTIVAL ESCOLAR DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

Questão orientadora (bússola)	PC	Palavra-chave
Resultado da raiz quadrada de 9		
Resultado de 48 dividido por 8		
Quantas patas têm um animal bípede?		
O resultado de $6 + 15 - 12 = ?$		
O resultado de $7898 - 7897 = ?$		
Resultado de 100 dividido por 10		
$1/3$ de 24 = ?		
Quantidade de títulos da seleção brasileira masculina de futebol?		
Quantidade de dias na semana?		
Quantas patas têm um animal quadrúpede?		

Pontuação: _____

Tempo: _____

Classif. Turma: _____

Classif. Geral: _____

Figura 2. Ficha de controle utilizada no Fest ECO.
Fonte: produção própria

A liberação das equipes para a realização do percurso foi feita de forma escalonada com intervalo de dois minutos entre elas. Cada equipe liberada para desenvolver a sua corrida, tinha seu tempo de execução marcado por um estagiário de Educação Física; assim quando retornava para o ponto de encontro ao final da tarefa, deveriam se direcionar ao fiscal correspondente para que o tempo de volta fosse computado e entregar a ficha de controle preenchida. De posse da ficha de controle, o estagiário registrava o tempo de realização do percurso.

Ao final do dia, portanto durante o encerramento do evento, os estagiários e eu realizamos a conferência das fichas de controle preenchidas pelos alunos. Nessa conferência, a atenção foi direcionada à ordem das palavras-chave; o que nos indicou se as equipes responderam as questões norteadoras de forma correta e, conseqüentemente, se coletaram corretamente as palavras-chave nos PCs do percurso.

Com a finalidade de criar informações para ofertar um momento de reflexão na aula posterior, procedemos na correção das fichas da seguinte maneira: cada “falta” em relação à sequência correta das palavras-chave, correspondeu a 1 (um) ponto

descontado. Dez pontos representavam 100% de acertos na atividade. A pontuação das equipes foi gerada a partir de dois critérios: (1) concluir o percurso e anotar as palavras-chave na sequência correta na ficha de controle; (2) tempo de execução do percurso. No entanto, o objetivo principal não foi gerar ranking com a classificação das equipes, mas refletir sobre ações assertivas durante a atividade.

Fotografia 13. Equipes participando do Fest ECO..
Fonte: produção própria



Ao final da participação de cada turma, parabenizamos os alunos pela participação não só na atividade do dia, mas principalmente, pelo comprometimento que tiveram durante todas as aulas dessa sequência didática. Enquanto fazíamos isso, entregamos os certificados de premiação para todos os alunos, independente da sua pontuação na atividade. O resultado mais importante foi o comprometimento de todos com as atividades não só do Fest Eco, mas em toda a sequência didática.



Fotografia 13. Equipes participando do Fest ECO..
Fonte: produção própria

Avaliação

Ocorreu durante participação dos estudantes durante a atividade principal do evento. Por meio da observação das suas ações específicas na atividade, mas também, na interação entre os membros da mesma equipe e entre as equipes. Os estagiários e eu nos posicionamos em setores estratégicos para, além de outras funções, realizar a observação com a finalidade de avaliação dos estudantes.

6º ENCONTRO

Tema central

Avaliação da unidade didática

Objetivo

Apresentar os registros produzidos durante os encontros desta sequência didática; investigar a percepção dos alunos em reação a essa ação pedagógica; divulgar o resultado do *Fest ECO*.

Recurso material

Fichas de avaliação individual para os alunos, documento com o resultado geral das equipes, projetor ou TV, notebook.

Espaço físico

Sala de aula.

Atividades

O último encontro dessa unidade didática foi iniciado com a apresentação dos registros (fotografias e vídeos) capturados durante o seu período de vigência. Enquanto as imagens e vídeos eram reproduzidos na tela, conversamos para despertar a lembrança dos momentos experienciados durante esse período. Como mencionado anteriormente, mesmo não sendo a finalidade dessa proposta pedagógica, apresentei para os estudantes a classificação das equipes em relação à cada turma e no geral. Essa sugestão partiu dos alunos. Para tanto, nomeamos como 1ª faixa todas as equipes que concluíram o percurso acertando as palavras-chaves dos dez PCs; como 2ª faixa, todas as equipes que erraram até três PCs; e 3ª faixa aqueles grupos que erraram



mais de três PCs. Dialogamos para que os alunos percebessem que a classificação foi um meio para reflexão e não uma finalidade da atividade; isso gerou discussão positiva entre os alunos de cada turma.

Após esse momento de lembrança sobre as aprendizagens durante as atividades dessa sequência didática, seguimos para a segunda tarefa. Entreguei para os alunos a [ficha de avaliação da sequência didática](#). No enunciado dela elenquei alguns conceitos e ações que aprendemos durante o período e na sequência relacionei sete provocações sobre esse processo pedagógico pelo qual fomos submetidos; a tarefa dos alunos foi desenvolver um texto expressando os seus sentimentos e impressões a respeito dessa estratégia pedagógica e outros pontos que considerassem pertinentes para apresentar.

Avaliação

Os discentes foram provocados a redigirem um pequeno texto respondendo perguntas norteadoras. As respostas individuais dos estudantes na ficha de avaliação expressaram as suas impressões sobre a experiência pedagógica pela qual foram

submetidos. Ao apreciar atentamente as respostas dos alunos, percebi 4 categorias temáticas, as quais destacamos em cores diferentes para melhor identificação desses elementos categorizados, sendo:

- 1) respostas versando acerca do conhecimento sobre o espaço físico da escola [marcadas com a cor rosa;
- 2) respostas com relação a atitudes positivas e elementos emocionais durante a proposta pedagógica [marcadas com a cor amarelo fluorescente];
- 3) respostas destacando a relação do conteúdo desenvolvido durante o bimestre e o evento de culminância [marcadas com a cor laranja];
- 4) respostas acerca da oportunidade de participar ativamente de um evento, destacando a inclusão [marcadas com a cor verde]. Os recortes abaixo representam as impressões dos discentes, levando em conta as categorias identificadas.

professor de educação física, aprendi diversas coisas. **Também**
algumas partes da escola, fizemos uma coisa de ter uma
desemolumentos mapas, conheci os pontos do centro de. **Até**
fizemos essa atividade não sabia que era, mas
atividades das aulas que tive fui compreendendo como é,
aprendi como é corrida. **Além disso o professor foi me**
ensinando como funciona. **Após diversas aulas chegou o dia da**
corrida, realizamos a corrida como aprendemos, tivemos o
suporte de 9 estudantes de educação física, a corrida foi uma
experiência muito legal. **Nunca tinha participado de atividades**
antes, e foi uma boa experiência, organizada pelo professor.
Todas as aulas até chegar no dia da corrida foram
incríveis e tivemos experiências únicas.

Pelo que me lembrava não, porque o professor
chamava brevemente, mas atividades, e não sabia
sinais, não conhecia. **O professor foi, conheci**
coisas novas, fez eu falar pra mim e os meus
colegas. **Costo muito tempo muito tempo prof**
explica muito bem e não sei foi ótimo!

No segundo Bimestre eu aprendi a trabalhar
em equipe e andamos pela escola pra fazer
de timbra perigo pela patina para corrida
de Orientação e na corrida nós teve que
trabalhar em equipe fazer a charada da
equipe e professor antes do dia da corrida

Eu acho muito bom quando as orientações dos
assuntos que o professor(a) explica, é ligada a
atividades pois dá um "efeito" especial, deixa mais emoção.

Antes de entrar nesta escola eu não fazia ideia
como era participar de algo relacionado ao edu
cação física, mais agora aprendi. **Eu não participava**
por desobediência, não fazia ideia o que era corrida
de orientação mais aprender algo novo vale a pena.
Aprender isso é uma nova experiência é um
novo objetivo.
O professor Alan deixa as coisas mais emocionan
tes nos dá expectativa de aprender algo novo.

Foi bem divertido, a gente treinou antes, aprendeu sobre a corrida em um período de 6 semanas. Eu nunca tinha ouvido ou participado desse tipo de corrida antes, foi uma experiência bem diferente. Teve vários desafios, era um jogo que exigia bastante estratégia e cooperação de todos os integrantes de cada grupo.

6

Foi uma experiência única, porque eu nunca tinha participado de uma corrida de orientação, e eu nunca tinha ouvido falar sobre também, então foi uma experiência muito boa. Liguei o ponteiro no evento, deu um toque final na corrida, dificultou um pouco, dificultou, mas deu tudo certo no final. A trajetória não ajudou a correr, eu não sabia a rota, e quando chegou o dia da corrida, não foi complicado praticamente todos os percursos, é no mesmo tempo que liguei o ponteiro a corrida dificultou, confusos os percursos facilitou bem, um pouco, e também como o professor

7

Bom, nunca participei de algo parecido, (eu acho), talvez eu tenha participado na segunda ou terceira ano, porém nada como corrida orientadora. Uma experiência muito boa foi essa, pois me chamou atenção, então, não tive crise de ansiedade, não pensei em meus problemas nem nada do tipo. Acho que deveria me fazer isso mais vezes, pois me senti bem quando montamos estratégias, nos distraímos, etc.

8

Quando comecei a me dedicar percebi que as aulas ficaram bem melhor, achei eu me dedicar bastante, até mesmo na corrida de orientação. A Corrida de Orientação foi um momento de atividade bem legal e interessante, o professor e as equipes sempre lado a lado, não vou negar, foi um pouco difícil, mas com o apoio do pessoal ficou nota 10! No caminho percorrido o pessoal chamado para nos ajudar, junto com o professor, tomou toda cuidado com os alunos, para nós não nos machucarmos e evitar qualquer tipo de acidente.

9

acelerou ficou mais rápida. chegou o 2º bimestre
Participei no corrida de orientação e foi muito legal,
foi a organização de Professores que Participei.
Sempre quis Participar mais nunca tive oportunidade,
sempre conheci mais nunca Participei, Sim por que
eu tinha mais conhecimento sobre o assunto,
eu achei legal e interessante, eu via ele como
aluno, toda um respeito a vez de outro.

10

Nesse Bimestre, eu aprendi diversas coisas. Tive
exercícios, fazer trabalho certo em grupo e etc,
e essa corrida de orientação, quando
tentei saber isso, eu nunca tinha feito
uma corrida de orientação, e com a con-
vidação de orientação eu aprendi bastante,
sobre trabalho em grupo e etc. Foi
o Professor Allan que ajudou muito co-
m isso tudo ele é um ótimo Professor
e eu achei a trajetória da corrida ótima

11

Eu nunca fui gostar de educação física e nem de participar com
frequência, porque não me dava bem com esportes. Porém a corrida de
orientação, além de ser um esporte de ação física, a parte de raciocínio
é tão importante quanto. E o meu grupo também ajudou bastante
para fazer a melhor experiência da atividade, ficamos todos unidos
até o final da realização da atividade. Bom, essa foi a única
atividade de educação física que eu realmente amei desde sempre

12

Antes eu não gostava muito de educação física, mas
quando o professor começou a ensinar agente, entendi
porque que é a educação física ele explicou como que
é importante para a vida da pessoa
não havia participado de evento nenhum, não mais
gostaria de participar da para perceber que é muito bem
legal diferente etc.

13

Eu conhecia a corrida de orientação mas o
professor Allan mostrou agente como que é e ensinou
foi muito legal e no mesmo tempo diferente
mais foi divertido. Eu nunca tinha ouvido falar
da corrida de orientação até o professor falar e explicar
quandoe eu comecei a participar eu não gostei não
mais depois percebi que foi bem essa coisa o
professor é muito dedicado explica e ajuda agente
etc. eu sugeria na próxima mais explicar mais

14
história com a aula de educação física. Antes desse evento que o professor
Alban organizou eu já tinha participado de um evento parecido com esse.
Lá no 4º ano organizado pelo minha antiga professora Carla, na verdade
foi uma competição de dança, eu nunca imaginei que existia corrida de
orientação foi até bem o professor ligar as conteúdos em cada aula
porque como eu não sabia com as aulas eu fui aprendendo. Eu gostei

15
participar mais assim tudo bem. Tivemos
uma aula de fazer de correr andar e ca-
minhar, tivemos que fazer o nosso próprio
mapa achei que ficou lindo, Brincamos
e aprendemos bastante na minha visão foi
perfeito e foi irado.

16
Fiquei bem surpresa quando o professor falou
sobre corrida de orientação pois eu não conhecia,
agora gostei! Sei que é bem interessante o jeito que o
professor nos ensinou a corrida.
Eu sei que na próxima vez eu posso prestar
mais atenção sobre o que o professor fala, como a
aula dele.

17
Se partir das aulas do último bimestre, eu aprendi bastante coisa
que eu não sabia por exemplo: ponto de controle, mapa da escola, corrida
de orientação, jogamos caça ao tesouro e etc.
A gente fez várias coisas interessantes que eu nunca tinha feito.
Da próxima vez a gente poderia ler mais pontos de controle.

**ESPORTES DE
CAMPO E TACO
(TACOBOL)**

A sequência didática que será descrita a seguir foi desenvolvida em sete encontros durante o terceiro bimestre de 2022 com quatro turmas de 8º ano de escolaridade – as mesmas turmas que participaram da ação pedagógica anterior. Assim como anteriormente, cada encontro correspondeu a dois tempos de aula; cada tempo de aula com cinquenta minutos cada. Então, durante o bimestre, os alunos tiveram setecentos minutos de experimentação e produção sobre o conteúdo proposto. Seguindo o planejamento anual acordado pelos professores de Educação Física dos oitavos anos da escola, apliquei as aulas baseado no meu planejamento de aula que detalharei a seguir:

 1º ENCONTRO**Tema central**

Conhecendo esportes de campo e taco e suas principais características.

Objetivo

Conhecer as características principais dos esportes desta classificação (BNCC); preencher a ficha sobre paralelo de características de três esportes de campo e taco; relacionar algumas modalidades dessa classificação esportiva.

Recurso material

Notebook, TV, [tabela de comparação](#) de esportes campo e taco.

Espaço físico

Sala de aula.

Atividades

Dando início à sequência didática, conversei com os alunos sobre a proposta de trabalho. Apresentei para eles e os ouvi sobre o que relatei. Comentei que pretendia desenvolver um processo similar ao realizado no bimestre anterior; em que estudaríamos sobre o conteúdo e ao final do processo teríamos um evento de culminância relacionado a ele. As turmas concordaram, pois, a experiência com a metodologia do bimestre anterior foi positiva.

Em seguida perguntei para eles quais os esportes que conheciam em que os jogadores utilizavam tacos e fossem praticados em campo gramado. As respostas dos alunos das quatro turmas não variaram muito; basicamente responderam com as seguintes modalidades: golfe, Tacobol, beisebol, sinuca e tênis. Imediatamente conversamos sobre duas delas – sinuca e tênis; na primeira argumentei que a área de jogo não é um campo e sim uma mesa, então já a retiramos da classificação que estávamos tratando; a segunda esbarrou na questão de não utilizar taco durante a sua prática, mas sim raquete. Com essas “eliminações”, permaneceram as modalidades: golfe, beisebol e Tacobol. Se-

guimos com a conversa e argumentei que nem todos os esportes que se desenvolvem em um campo gramado utiliza-se do taco e, portanto, são considerados esportes de campo e taco, segundo a lógica de classificação dos esportes proposta pela BNCC. Intencionalmente, não concluímos o assunto e passamos para a próxima atividade ainda em sala de aula.

Nessa nova atividade, assistimos a três vídeos que projetei do notebook para uma TV conectada a ele. Cada vídeo se tratava de um esporte da classificação estudada: (1) Críquete, (2) Beisebol e (3) Softbol. Seguem abaixo os links dos vídeos utilizados:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=SWdeqmwPMOs>
2. https://www.youtube.com/watch?v=R8_vY5mVOIY
3. <https://www.youtube.com/watch?v=PXINOiZCnMI>

Na metade do primeiro vídeo pausei e realizei o seguinte comentário com os alunos: “quantas informações sobre esse esporte, concordam?”. Eles responderam no sentido de que não estavam entendendo muito acerca do Críquete. Considerei normal e previsível essa reação apresentada pela maioria

dos alunos, pois o primeiro vídeo tratava de um esporte que muitos não conheciam. Com isso, inseri um novo elemento na atividade, iniciando uma nova tarefa. Entreguei para os alunos uma tabela de comparação entre os esportes que conheceríamos através dos vídeos. A partir das informações transmitidas nos vídeos, os alunos precisaram preencher uma tabela de comparação das características das três modalidades. Na imagem ao lado, apresento as características que listei na tabela.

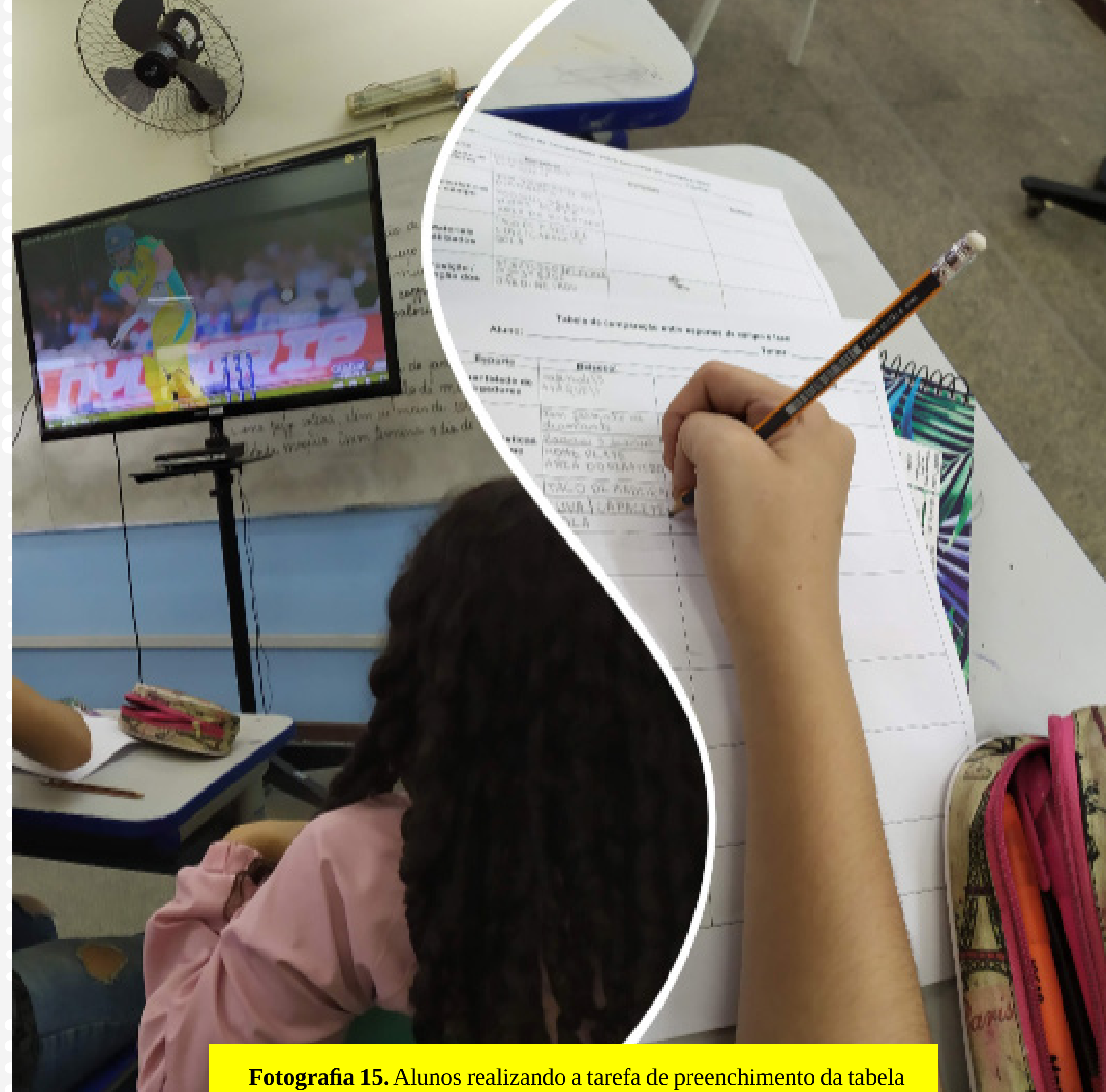
Tabela de comparação entre esportes de campo e taco

Aluno: _____ Turma: _____

Esporte	Beisebol	Críquete	Softbol
Quantidade de jogadores			
Características do campo			
Materiais utilizados			
Posição / função dos jogadores			
Objetivo principal			
Regra 1			
Regra 2			
Regra 3			

Figura 3. Atividade de comparação das características de 3 esportes de campo e taco. Fonte: produção própria

À medida em que assistíamos aos vídeos, as informações surgiam, os alunos as captavam e preenchiam a tabela. Após o preenchimento, retornamos ao ponto em que não concluímos no início da aula. Nesse momento provoquei os alunos a argumentarem sobre a questão baseado no que já haviam realizado e percebido através dos vídeos e anotações nos campos da tabela. A partir dos comentários deles e algumas observações que realizei, pudemos chegar à conclusão sobre algumas características de esportes de campo e taco.



Fotografia 15. Alunos realizando a tarefa de preenchimento da tabela ao assistirem aos vídeos. **Fonte:** produção própria

Ao final da aula, solicitei aos alunos que trouxessem algum material para a escola na semana seguinte para que pudéssemos usar como taco, exemplo: cabo de vassoura, ripas de madeira etc.

Avaliação

Através das respostas verbais dos estudantes assistindo aos vídeos e através do preenchimento da ficha na atividade principal proposta na aula.

2º ENCONTRO

Tema Central

Conhecendo o Beisebol.

Objetivo

Praticar beisebol de maneira adaptada para compreender a lógica deste esporte.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis; tacos trazidos pelos alunos; cones.

Espaço físico

Sala de aula e espaço gramado da escola.

Atividades

Aproveitando os conhecimentos construídos no encontro anterior, fomos para o campo gramado da escola após uma conversa inicial em sala de aula para apresentar a proposta da

aula. O objetivo deste encontro foi colocar em prática alguns conhecimentos que os alunos captaram do vídeo sobre beisebol na primeira aula. Dividimos as turmas em grupos mistos de 9 ou 10 alunos fazendo alusão à quantidade de jogadores de beisebol (uma das informações captadas na aula anterior).

Chegando na área externa, a primeira tarefa foi realizar a marcação do campo segundo as informações do vídeo. Os alunos se reuniram, conversaram, e a partir da breve discussão, se lembraram do formato do campo de beisebol; em grupos marcaram as bases utilizando cones.

Fotografia 16. Alunos inserindo as marcações das bases do campo de beisebol. **Fonte:** produção própria



Oportunizei a manifestação do conhecimento deles a respeito desse tópico do conteúdo, deixando-os à vontade durante a marcação. Quando percebi que a tarefa já havia sido realizada, nos reunimos novamente e conversamos sobre o formato do campo e as posições dos jogadores. Em seguida solicitei a um dos grupos de cada turma que ocupasse a posição de defesa e outro no ataque. Então, tínhamos 10 alunos em campo para experimentar, inicialmente. E à medida em que um rebatedor avançava uma base, outros alunos da equipe de ataque acessavam a posição, assim, com essa dinâmica seguimos a atividade de experimentação do beisebol.



Fotografia 17. Distribuição dos alunos nas posições do beisebol.
Fonte: produção própria

Durante a atividade os alunos vivenciaram algumas regras do beisebol com flexibilidade, sem cobranças rígidas da minha parte, pois a proposta pedagógica dessa sequência didática nos direcionaria ao jogo de Tacobol – que muitos deles conhecem e praticam nos seus momentos de lazer.

Uma das turmas precisou realizar a atividade no pátio em frente ao prédio principal da unidade escolar, pois no momento da aula a área que utilizamos para desenvolver as atividades com as demais turmas estava sendo utilizada por outro professor de Educação Física e seus alunos. Essa situação estava prevista no planejamento e assim seguimos para o segundo espaço que poderia ser utilizado.



Fotografia 18. Espaço de aula alternativo utilizado com uma das turmas. **Fonte:** produção própria

Atendendo à solicitação que havia feito no final da aula anterior, alguns alunos trouxeram tacos de madeira. No entanto, conseguimos outros tacos por ocasião das obras na escola. Aquilo que se apresentou como um problema no bimestre anterior, foi uma solução para a obtenção de material pedagógico para o desenvolvimento desta sequência didática: “obras” do destino.

Avaliação

Durante a aula realizamos intervenções mediante à avaliação que fazíamos através da observação sistemática das ações e interpretações iniciais dos estudantes sobre essa prática corporal.



3º ENCONTRO

Tema central

Conhecendo o Tacobol: suas regras, algumas formas de lançar a bola e a proteção da lata na base.

Objetivo

Experimentar formas diferentes de lançar a bola no Tacobol; aprender sobre a proteção da lata na base por parte do rebatedor; conhecer algumas regras desse jogo que tem características de esportes de campo e taco.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Pátio coberto e pátio em frente ao prédio principal da unidade escolar.

Atividades

Nesse dia, ao chegar à escola, a primeira preocupação foi em relação ao material que necessitávamos para a aula. Os tacos de madeira que utilizamos na aula anterior (trazidos pelos alunos ou encontrados na obra da escola) ficaram guardados próximo ao campo; no entanto, o serviço de limpeza os removeu durante a semana confundindo com lixo. Infelizmente, por conta da rotina apertada, não me lembrei de avisar aos colegas da limpeza sobre o material. Como a escola ainda estava em obras, não foi difícil conseguir outros tacos nos escombros. Logo providenciamos seis ripas de madeira para substituir os tacos que haviam sido removidos na limpeza do ambiente. Outro material pedagógico que precisamos a partir dessa aula foram as garrafas pet. Solicitei ao pessoal da limpeza ajuda para encontrar algumas. Enquanto procurava, fui até à cozinha da escola. Em conversa com uma das colegas desse setor, ela comentou sobre embalagens de detergente. Ela nos concedeu oito unidades vazias que seriam descartadas; essas foram usadas como as latas nas atividades pedagógicas e guardadas em depósito seguro ao final para serem utilizadas nas aulas seguintes.



Fotografia 19. Recursos pedagógicos utilizados.
Fonte: produção própria



Introduzindo esse encontro com os alunos na sala de aula, relembramos as ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas das duas semanas anteriores. Falei das atividades que já havíamos realizado e os seus objetivos; alguns alunos contribuíram relembrando detalhes dos encontros. Na sequência informei as atividades e os objetivos planejados para o nosso terceiro encontro (corrente). Em seguida, descemos as rampas e fomos ao pátio coberto da escola. Dividimos os alunos de cada turma atendida de acordo com os materiais e que dispúnhamos para a aula: 4 bolas de frescobol, 8 “latas”, 6 tacos.



Fotografia 20. Disposição dos alunos na primeira atividade da aula. **Fonte:** produção própria

Na primeira atividade, os grupos formados pelos alunos se posicionaram atrás de cada lata (8 latas). A tarefa tratava de lançar a bola – com técnica similar à do boliche – com o objetivo de derrubar a lata que estava do outro lado do pátio (12m de distância entre as latas). Concomitantemente, o aluno que recebia a bola do outro lado deveria fazê-lo colocando-se atrás da bola, impedindo a sua passagem. Desta maneira, desenvolvemos habilidades importantes para a dinâmica do Tacobol: acertar a lata para derrubar com a finalidade de “tomar” o taco; e proteger a bola que será lançada pelo companheiro, impedindo que ela se disperse para longe, e, conseqüentemente, não permitindo que os rebatedores troquem de base e marquem pontos. Durante a tarefa fiz pausas para comentários específicos sobre as ações que percebia que mereciam atenção, por exemplo: a utilização do corpo para proteger a bola e não somente as pernas durante a recepção de um lançamento; também sobre a invasão do lançador na área do rebatedor, pois alguns alunos impediam a bola de chegar à lata com as mãos.



Fotografia 21. Registro durante a primeira atividade da aula. **Fonte:** produção própria

Para a próxima atividade, retiramos 2 latas da atividade anterior, portanto, restaram 6 latas, divididas em 3 campos de jogo. Inserimos nesta atividade mais um material: os tacos. Entreguei-os para um aluno de cada grupo atrás de cada lata. O aluno de posse do taco precisou se posicionar antes da lata, colocando o taco à frente dela com a finalidade de protegê-la dos lançamentos. Aqueles alunos que permaneceram na posição de lançador, seguiram com o mesmo objetivo e orientações da atividade anterior. Então, nessa atividade tivemos lançadores com a finalidade de derrubar a lata à frente e os rebatedores com a finalidade de protegê-las – e apenas isso. Enfatizei que não seria necessário rebater a bola e caso fizesse o bloqueio de um lançamento de bola com o taco, posteriormente deveriam rolá-la para entregar aos lançadores que posicionados logo atrás.

Assim como na atividade anterior, fiz intervenções específicas no sentido de informar alguns pontos sobre as regras básicas do Tacobol. Algumas observações e comentários realizados: a falta do rebatedor que chamamos de “bola para trás” – quando ao impedir a passagem da bola com o taco, o rebatedor permite que a bola toque no taco e vá para trás e o lançador a recupera; a queimada do rebatedor – quando este tira o taco da base e o lançador pode jogar a bola na lata para derrubá-la ou jogar direto no rebatedor, queimando-o; assim os lançadores recuperam a posição de rebatedores.

Para a próxima atividade, retiramos 2 latas da atividade anterior, portanto, restaram 6 latas, divididas em 3 campos de jogo. Inserimos nesta atividade mais um material: os tacos. Entreguei-os para um aluno de cada grupo atrás de cada lata. O aluno de posse do taco precisou se posicionar antes da lata, colocando o taco à frente dela com a finalidade de protegê-la dos lançamentos. Aqueles alunos que permaneceram na posição de lançador, seguiram com o mesmo objetivo e orientações da atividade anterior. Então, nessa atividade tivemos lançadores com a finalidade de derrubar a lata à frente e os rebatedores com a finalidade de protegê-las – e apenas isso. Enfatizei que não seria necessário rebater a bola e caso fizesse o bloqueio de um lançamento de bola com o taco, posteriormente deveriam rolá-la para entregar aos lançadores que posicionados logo atrás. Assim como na atividade anterior, fiz intervenções específicas no sentido de informar alguns pontos sobre as regras básicas do Tacobol. Algumas observações e comentários realizados: a falta do rebatedor que chamamos de “bola para trás” – quando ao impedir a passagem da bola com o taco, o rebatedor permite que a bola toque no taco e vá para trás e o lançador a recupera; a queimada do rebatedor – quando este tira o taco da base e o

lançador pode jogar a bola na lata para derrubá-la ou jogar direto no rebatedor, queimando-o; assim os lançadores recuperam a posição de rebatedores.



Fotografia 22. Registro durante a segunda atividade da aula. **Fonte:** produção própria

No final da aula, os alunos ajudaram a recolher os materiais utilizados nas atividades, depositando-os em local seguro para a posterior utilização de outras turmas. Finalizamos com roda de conversa para relembrar dos pontos sobre a regra vivenciados e alertados durante a aula. Isso foi importante para criar memória sobre esses pontos principais da regra e dinâmica do jogo para que pudéssemos ter fluência na sequência da unidade didática.



Fotografia 23. Roda de conversa no final da aula.
Fonte: produção própria

Avaliação

Realizada por meio da observação sistemática no decorrer da aula. Ao ponto que realizávamos intervenções para informar e corrigir ações dos estudantes. Ao final da aula, na roda de conversa, observamos a identificação e reconhecimento dos estudantes de elementos importantes para o jogo os quais aprenderam durante a aula ou recordaram das suas práticas nos momentos de lazer.



4º ENCONTRO

Tema central

Conhecendo o Tacobol: tacadas, deslocamentos dos jogadores e outras regras (continuação).

Objetivo

Experimentar o aparar, preparar e rebater a bola; aprender movimentações dos lançadores e rebatedores no Tacobol; experimentar situações de jogo para aprendizado das regras do Tacobol.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Pátio coberto.

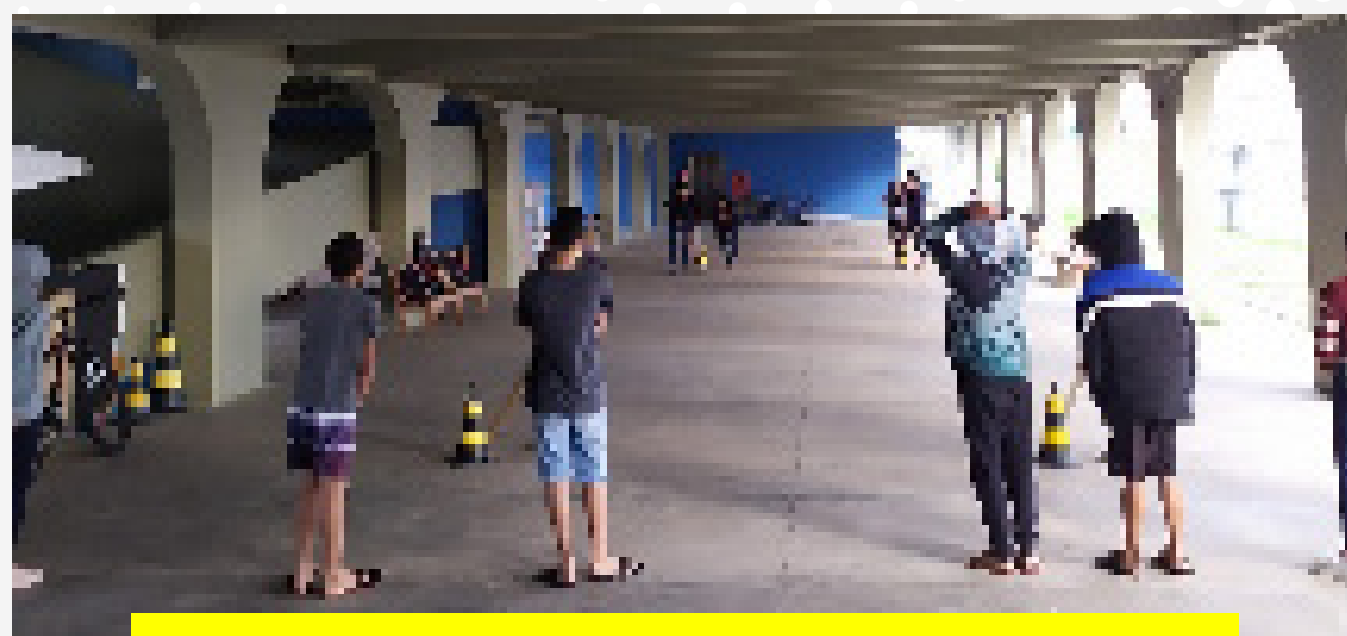
Atividades

Havíamos planejado realizar essa aula no campo gramado ou pátio em frente ao prédio principal unidade escolar – ambos ao ar livre. No entanto, as condições climáticas não foram ideais para seguir com a proposta, pois choveu durante todo o dia na região. Quando dedico tempo para planejar, considero esse tipo de ocorrência; para tanto, elenco segundo plano ou espaço alternativo para realização da aula sem alterar o seu objetivo. E, nesse caso, foi preciso realizar a aula em ambiente diferente do planejado inicialmente; no entanto, com a adaptação das atividades, foi possível fazer a manutenção das propostas do encontro. A aula foi realizada no pátio coberto. É um espaço grande, mas quando relacionado a um dos objetivos desta aula – rebater bolas – percebemos que precisaríamos de uma área maior conforme o plano inicial.

A aula de cada turma foi iniciada na sala. Revisamos as aulas anteriores, algumas atividades realizadas e finalizei o momento em sala, informando os objetivos e as propostas para a aula corrente. A partir da revisão dos conteúdos, os alunos contribuíram com suas lembranças; notem que isso ocorre aula a

aula. Acho interessante essa característica deles. Após essa introdução em sala, fomos para o pátio coberto da escola para dar sequência na aula.

Por conta dos materiais e espaço que dispúnhamos, dividimos cada turma em 6 grupos. Os grupos foram dispostos semelhantemente à aula anterior. Uma das turmas possui número menor de alunos, então, para esta conseguimos proporcionar uma área maior para o desenvolvimento das atividades.



Fotografia 24. Disposição dos alunos com a turma relatada anteriormente. **Fonte:** produção própria

Na atividade pedagógica principal desta aula, orientei os estudantes que estavam na posição de lançadores a impedirem a passagem da bola; desta maneira, como estavam em maior número atrás dos rebatedores, eles tiveram que se posicionar – fugindo da ordem em fila – para atender à proposta da atividade. Durante toda a atividade eles precisavam manter comunicação para ajudar e receber ajuda em relação ao posicionamento. A proposta foi realizada intencionalmente para gerar dependência entre os membros do mesmo grupo. A segunda orientação dada aos lançadores seguiu à lógica realizada na aula anterior, ou seja, eles precisam derrubar a lata que está do outro lado. A terceira, e nova orientação, foi a possibilidade de “queimar” o rebatedor caso este não estivesse com o taco posicionado na base. Entende-se queimar no Tacobol a ação de jogar a bola no rebatedor.

Outras orientações foram transmitidas às duplas de rebatedores. Separamos estas em dois grupos: (i) o primeiro no sentido de que eles teriam que usar três contatos dos tacos com as bolas, sendo o primeiro para aparar o lançamento; em seguida, efetuar a preparação para a rebatida; e, posteriormente, a rebatida propriamente dita. (ii) o segundo grupo de orientações

baseado na permanência do taco na base e a proteção da lata com o taco. Periodicamente realizamos o rodízio de posições, portanto todos os alunos foram rebatedores e lançadores durante a atividade.

Avaliação

À medida em que a atividade era desenvolvida, observei os alunos, focando na comunicação entre eles, comportamentos durante a atividade e as ações do jogo propriamente ditas. Em alguns momentos parei a atividade para inserir informações sobre algumas regras deste jogo e a partir da informação solicitava que a considerassem e aplicassem na sequência da atividade. Possibilitei que vivenciassem dessa atividade por muito tempo na aula, aproveitando a sua dinâmica e a motivação dos alunos em participar.

5º ENCONTRO

Tema central

Ampliando o conhecimento sobre a dinâmica do Tacobol.

Objetivo

Visualizar e experimentar o jogo para conhecer a dinâmica geral do Tacobol; conhecer as movimentações dos jogadores durante uma partida; conhecer regras específicas para rebatedores e lançadores.

Recurso material

Bolas de frescobol, tacos e embalagens de detergente.

Espaço Físico

Campo de grama e chão batido e pátio coberto da unidade escolar.

Atividades

Nas aulas anteriores priorizamos estratégias pedagógicas que dessem ênfase a participação simultânea dos alunos nas atividades; não necessariamente a mesma atividade, mas que todos os estudantes se envolvessem com as atividades durante o período total das aulas; evitando a ociosidade.

Já no 5º encontro – aula que relato no momento – foi necessário alterar a estratégia para que os objetivos pudessem ser atingidos. Adotamos estratégia em que a maioria dos estudantes observaram o desenvolvimento das partidas de Tacobol. Montamos a área de jogo com as embalagens de detergente utilizadas nas aulas anteriores. Utilizamos apenas duas unidades para montar a arena única para o desenvolvimento da aula. Com o ambiente criado, solicitei aos alunos que se posicionassem no espaço lateral e informei os objetivos da aula. Em seguida pedi que a turma se dividisse em duplas mistas (por gênero). Por ordem de criação e apresentação criamos uma ordem entre os participantes.

As duas primeiras duplas disputaram “par ou ímpar” para decidir quem iniciaram com os tacos (rebatedores) e com a bola

(lançadores). Feito isso, os alunos que jogariam na primeira rodada se posicionaram e demos início à primeira partida. Como nas aulas anteriores, nós já havíamos tratado de aspectos das regras e dinâmica do Tacobol; na experimentação desta aula, realizamos intervenções específicas para ensinar novas situações durante as partidas. À cada dez pontos de uma das duplas, substituímos os estudantes participantes da partida; essa rotina seguiu por toda aula.

Os comentários dos alunos que observavam as partidas na lateral do campo de jogo enriqueceram a aula. Muitas dúvidas levantadas em relação aos lances que ocorriam nas partidas. Realizei intervenções em momentos específicos para detalhar e criar situações de jogo baseadas em regras que os alunos já haviam tomado conhecimento a partir das suas experiências prévias com esse jogo e com as aulas anteriores dessa sequência didática. Encerramos a aula com a reflexão de algumas possibilidades de jogadas que poderiam ser realizadas em momentos oportunos durante as vivências; também por ações que seriam mais assertivas em determinadas situações de jogo, fazendo interface com a proposta de raciocínio rápido para resolver um problema que venha surgir repentinamente durante uma partida.

Avaliação

Realizada através da observação sistemática durante a aula. As intervenções necessárias foram realizadas para informar e corrigir ações dos estudantes. Ao final da aula, durante a roda de conversa, os alunos exprimiram suas opiniões sobre as situações nas quais enfrentaram durante a aula.



Fotografia 25. Estudantes experimentando e visualizando os colegas durante partida de Tacobol durante o 5º encontro. **Fonte:** produção própria

6º ENCONTRO

Tema central

Autonomia e tomadas de decisão dos estudantes durante a partida de Tacobol

Objetivo

Revisar e fixar os diversos conteúdos desenvolvidos nas aulas anteriores.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Campo de grama e chão batido, pátio coberto e pátio na frente da unidade escolar.

Atividades

Essa aula teve o objetivo de fixar os conteúdos (teóricos e práticos) que foram abordados nas aulas anteriores. Descrevo a seguir estratégia pedagógica adotada: ainda em sala de aula, revisamos cada aula ministrada até aquele momento, lembrando as atividades que havíamos realizado e os objetivos de cada encontro. Fazer isso é importante, pois o nosso encontro é semanal e os alunos têm outras atividades durante a semana; isso pode interferir na lembrança de pontos importantes do conteúdo. Finalizando a revisão, expliquei a proposta da atual aula e como procederíamos. Na sequência demos início às atividades pedagógicas.

A primeira atividade depois da revisão foi um Quiz com questões sobre o Tacobol e generalidades dos esportes de campo e taco. A atividade foi desenvolvida em duplas. As duplas foram escolhidas por mim a partir da ordem de chamada. Cada dupla foi à frente da sala de aula para responder de 2 a 3 perguntas sobre os temas. A proposta da atividade não se tratava de avaliar se sabiam ou não, mas criar gatilhos para que pudessem se lembrar e fixar os conhecimentos abordados nas aulas

anteriores durante o questionamento. Foi permitida a intervenção dos demais colegas de classe. Uma situação interessante que aconteceu durante essa atividade foi a complementação das respostas tanto entre os estudantes da mesma dupla, quanto os demais alunos da classe. Numa atmosfera de cooperação, os conhecimentos foram revisados, lembrados e compartilhados entre os estudantes.

Após essa dinâmica de perguntas e respostas em sala de aula, nos dirigimos para o espaço externo. Com uma turma utilizei o pátio coberto e com as demais – 3 turmas – utilizamos o campo de terra e grama da escola para a atividade prática. Isso ocorreu por conta do compartilhamento de espaços entre professores de Educação Física nesse dia na escola. No entanto, penso que nisso isso não influenciou na qualidade das ações pedagógicas.

Pois bem, a atividade prática seguiu os moldes da que realizamos na aula anterior: desenvolvimento de partidas de Tacobol com dez pontos em cada partida e com a participação de duplas mistas. Os alunos que participaram como jogadores, se assentaram no banco colocado na lateral do espaço



de jogo para observar e comentar sobre as situações e jogadas que aconteciam na partida. Esses estudantes realizaram intervenções com comentários e proposições durante as partidas que foram realizadas. Dessa maneira, acreditamos que o repertório de conhecimentos sobre o jogo foi aumentado; percebemos isso quando os alunos que aguardavam tomavam a posição de jogadores, ou seja, retornando ao jogo. Na aula anterior eu, como professor, estava realizando esse papel de facilitador e propositor de conhecimento durante as partidas; nessa aula, como descrevi anteriormente, essa ação partiu dos próprios alunos que aguardavam.

Para encerrar essa aula, conversamos sobre algumas movimentações e jogadas realizadas durante as partidas; também falamos sobre os comentários que surgiram durante os jogos, os quais enriquecerão esses momentos de aprendizagem; e sobre a possibilidade da prática do Tacobol com todos os alunos das turmas de 8º ano que estavam sobre a minha responsabilidade simultaneamente (ora assistindo, ora comentando, ora praticando) em algum local da comunidade próximo à escola na aula seguinte.

Sobre essa possibilidade, conversei com o diretor geral da escola para dar ciência e solicitar permissão para essa ação pedagógica que chamaremos de Festival Escolar de Tacobol. Essa ação tem o objetivo de realizar a culminância dessa sequência didática em que os alunos resgataram um antigo jogo a partir das aulas regulares de Educação Física na escola.

Nessa conversa com o diretor, expliquei sobre a sequência didática que estávamos desenvolvendo na escola com os alunos desse ano de ensino. Ele comentou que estava percebendo a motivação e participação dos alunos nas aulas; isso foi ponto positivo e me motivou a seguir com a proposta do Tacobol na comunidade como evento de culminância. A partir dessa motivação solicitei mais materiais para a ação pedagógica prevista, sendo: tacos e bolas de frescobol ou tênis; pois, inicialmente tínhamos 4 unidades e no decorrer das aulas 1 caiu numa casa abandonada próximo à escola após uma rebatida potente e outras duas rasgaram; restando apenas 1 unidade.

Além do material, solicitei a alteração do horário de aula das turmas que participarão da atividade; assim, esses estudantes poderão participar juntos do evento. Também solicitamos apoio

para a escolha um local adequado e seguro para o Festival Escolar de Tacobol. As solicitações foram acolhidas pela direção. Firmamos que manteríamos o contato durante a semana que antecede o evento para conversar sobre esses detalhes.

Avaliação

Realizada através do *Quiz* que aconteceu na sala de aula com a manifestação dos saberes baseados nos conteúdos conceituais desenvolvidos nas aulas anteriores; na segunda parte da aula, por meio da observação da fruição do jogo, e, portanto, a aplicação dos conteúdos conceituais materializados no jogo, transformados então, em conteúdo procedimental.

7º ENCONTRO

Tema central

Festival escolar de esportes de campo e taco

Objetivo

Praticar o Tacobol em vários campos criados no espaço-tempo escolar com autonomia.

Recurso material

Bolas de frescobol e tênis, tacos de madeira, cones e embalagens de detergente.

Espaço físico

Campo de grama e chão batido, pátio coberto e pátio na frente da unidade escolar.

Atividades

Dou início aos relatos referentes às atividades do evento pelo processo que o antecede e que viabiliza (ou não) a sua execução: as conquistas mediante conversa com a direção da escola, conforme mencionamos anteriormente. Durante a semana mantive contato com o diretor geral da escola para que pudéssemos atualizar as informações sobre as demandas solicitadas anteriormente. Através dessa parceria conseguimos dez unidades de tacos de madeira, os quais foram preparados especialmente para a ocasião. Tacos com a empunhadura mais fina do que o corpo e na ponta havia um recorte para apoio no solo. Quem preparou os tacos com os detalhes que mencionei foi um funcionário da escola, o qual somos muito gratos. Conseguimos cinco bolas de tênis em parceria com um estagiário que é servidor de carreira lotado na secretaria de esportes e lazer do município. Outras duas bolas de frescobol foram adquiridas pela escola no comércio local. Quanto a material para o Festival Escolar de Tacobol, não tivemos problema; esbarramos nas outras duas questões levantadas: alteração do horário de aula das turmas e espaço próximo à escola.

Não foi possível realizar a troca de horário das turmas por conta do calendário de avaliações. A semana do evento ocorreu na semana de avaliação dos outros componentes curriculares; como o calendário já havia sido informado aos estudantes, não foi possível realizar a reunião de todos os alunos no mesmo horário para o evento. A partir disso, procedemos da mesma maneira que no bimestre anterior: cada turma participou durante o seu horário de aula de Educação Física. O espaço externo para a realização do evento dependia da reunião dos estudantes no mesmo horário; portanto, as atividades do evento foram desenvolvidas nas dependências da unidade escolar: campo de grama e terra batida, pátio coberto e pátio em frente ao prédio da unidade escolar. No dia dessa aula, contamos com a colaboração de quatro estagiários de Educação Física; todos participaram do apoio no FestEco no bimestre anterior. Nossa reunião prévia para conversar sobre a proposta pedagógica acontecia via aplicativo de mensagens. Apresentei para os estagiários a sequência didática, o detalhamento das ações pedagógicas que já havíamos realizado e a proposta do Festival Escolar de Tacobol. Na ocasião foram tiradas todas as dúvidas, mas me mantive a disposição para possíveis questões que pudessem surgir até o evento.



Tendo relatado esses desdobramentos relacionados à organização, comentaremos a partir daqui sobre as atividades desta aula – que nomeamos como Festival Escolar de Tacobol. Os estudantes das quatro turmas de oitavo ano participaram das atividades durante o horário normal de aula; então, foram dois tempos de aula – cem minutos – para cada turma participar das atividades do Festival. Os estagiários e eu estivemos em cada turma na sala de aula para informar as propostas das atividades. Durante a explicação explanei que as ações da presente aula representariam a manifestação dos conhecimentos construídos e adquiridos durante a sequência didática baseadas nos esportes de campo e taco. Portanto, o objetivo do evento foi viabilizar tempo de qualidade para que os estudantes pudessem usufruir do jogo Tacobol com liberdade; demonstrar autonomia durante a manifestação dessa prática corporal desde a marcação do campo, organização das duplas, a condução das partidas a partir do entendimento da proposta do jogo e das suas regras e o respeito e a troca de experiências entre os participantes. Para tanto, adotamos três espaços da escola para que os alunos pudessem praticar Tacobol simultaneamente – o campo de grama e terra batida, o pátio coberto

e o pátio em frente ao prédio principal: nesse dia, a escola se tornou num multi campo de Tacobol. Dividimos cada turma em três grupos que foi alocada em cada um dos ambientes citados. Cada grupo possuía um responsável, sendo, os estagiários ou eu (professor). Chegando cada grupo no seu espaço, o responsável entregou o par de tacos, par de garrafas e o giz. Conforme mencionado no objetivo dessa ação pedagógica, a organização geral para o jogo precisava partir dos estudantes. A nossa função no evento, como responsável de grupo, foi realizar pequenas intervenções durante as partidas de Tacobol que aconteciam entre cada grupo, em cada ambiente selecionado para tal. Intervenções pontuais, pois a finalidade foi observar os estudantes durante a prática, suas ações e reações, a manifestação do conhecimento produzido e adquirido. Orientamos os alunos, como nos encontros anteriores, para que formassem duplas mistas. Durante o tempo disponível de aula, as partidas de Tacobol foram acontecendo e as duplas se revezavam em cada espaço. Aconteceu de alguns alunos migrarem de espaço durante o tempo de aula. Isso foi positivo, pois traziam conhecimentos que estavam sendo discutidos e praticados em outros grupos para serem vivenciados nos demais.

Para finalizar o evento com cada turma, reunimo-nos em um dos espaços para que pudéssemos resenhar sobre o que foi desenvolvido. A questão central levantada com os alunos foi: *“Essa é uma prática corporal que não faz parte do dia a dia de muitos, alguns nem a conheciam; mas acham que podem inclui-la no seu contexto social para fazer parte do seu momento de lazer?”*. A partir dessa questão, as respostas seguiram no sentido de adesão a essa prática corporal para o cotidiano dos alunos.

Avaliação

Realizada por meio da observação sistemática no decorrer das atividades do evento. Os estagiários e eu nos posicionamos nos variados campos criados para a prática de Tacobol para observarmos os estudantes em relação à compreensão dos conteúdos procedimentais (compreensão e fluidez do/no jogo); e em relação aos conteúdos atitudinais (relações interpessoais).



Fotografia 26. Momentos do Festival Escolar de Tacobol
Fonte: produção própria

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: **Elveser**, 2008.

ANDRADE, R. B. Manual de Eventos. Caxias do Sul: **EDUCS**, 1999.

BACCIOTTI, S.; DINIZ, C.; ARGUELHO, R. S.; GASPARETTO, Z. I Festival de Ginástica Universitária em Campo Grande/MS: perfil e percepções dos participantes. v. 23, p. 97–105, 2019.

BRASIL, SENADO FEDERAL. Manual de organização de eventos do Senado Federal. Brasília, 2013.

CESCA, C. G. G. Organização de eventos. São Paulo: **Summus**, 1997.

COLETIVO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar CIEP 465 Brizolão Dr. Amilcar Pereira da Silva de Quissamã. Quissamã, 2019.

DE PAULA, M. V. G.; LINHARES, D. M. C.; PEDROSA, G. S. I.; TELES, L. A. C. A ginástica para todos no interior goiano: reflexões sobre o VII Festival de Ginástica da rede municipal de ensino de Anápolis. v. 24, p. 122–141, 2020.

FREIBERGER, Z. Organização e planejamento de eventos. Cuiabá-MT, **Universidade Federal Tecnológica do Paraná**, 2010.

GIACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: **Pioneira Thomson Learning**, 2006.

LARA, L. M. M. Gestão de eventos e cerimonial público e privado. Ponta Grossa, **Universidade Aberta do Brasil**, 2017.

MARTIN, V. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 1ª ed. Barueri - SP: **Editora Manole**, 2007.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4ª ed. Barueri - SP: **Editora Manole**, 2007.

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5ª ed. Barueri - SP: **Editora Manole**. 2010.

MEIRELLES, G. F. Tudo sobre eventos. São Paulo: **STS Publicações e Serviços**, 1999.

MELO NETO, F. P. D. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: **Sprint**. 2003

MOMM, C. F. Planejamento e organização de eventos. Indaial, **Uniasselvi**, 2019.

RECHIA, S.; SOBCZYNSKI GONÇALVES, F.; DE FRANÇA, R. Festival de inverno da UFPR: Aproximações Lúdico-Pedagógicas. **Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 133–145, 2006.

ROSA, M. C.; FERREIRA, J. T. A. Ruas de recreio na cidade de Belo Horizonte (fim da década de 1950 até 1980). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 4, p. 451–457, 2019.

TEIXEIRA, M. R. C. ; BARCELOS, L. H. Eventos esportivos: uma ferramenta mercadológica da escola particular. **Revista do Programa de Pós-graduação em comunicação**, vol. 6, n. 1. Juiz de Fora – MG, 2012.

ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2012.

SOBRE O AUTOR

ALLAN JHONES DA SILVA NOVAES

Allan é professor da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental anos iniciais e finais nas redes públicas municipais de Quissamã e Natividade, ambas no estado do Rio de Janeiro.

Ele é Mestre em Educação Física (ProEF/UFES/CEFD - 2023); Especialista em Metodologia do ensino de Educação Física (FAVENI - 2020); Especialista em Nutrição e Fisiologia aplicadas ao treinamento físico (UniRedentor - 2015).

Sua graduação é em Licenciatura Plena em Educação Física (ISEMI/FUNITA -2008).

Também atua profissionalmente com o ensino da natação ministrando aulas e palestras sobre adaptação ao meio aquático, aprendizagem dos nados e treinamento.



ME ACOMPANHE NAS REDES SOCIAIS:

Instagram: [@profallannovaes](#)

Facebook: [@profallannovaes](#)

Youtube: [@allannovaes1359](#)

(31) 9 9271-4797

contato@penseodesign.com.br
www.penseodesign.com.br

penseodesign®